

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA EM SALAS DE PRÉ-ESCOLAR

As perspetivas de quatro educadoras de infância de
diferentes modelos pedagógicos

Paula Margarida Marques da Silva de Almeida Coelho

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

fevereiro 2023

Versão definitiva

ISEC LISBOA | INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Escola de Educação e Desenvolvimento Humano

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA EM SALAS DE PRÉ-ESCOLAR

As perspetivas de três educadoras de infância de diferentes modelos pedagógicos

Autora: Paula Margarida Marques da Silva de Almeida Coelho

Orientador: Professora Doutora Maria José Artiaga

fevereiro de 2023

Agradecimentos

Ao longo do meu percurso académico muitas foram as pessoas que me deram força e apoio para concretizar o meu sonho: ser educadora.

Primeiramente quero agradecer aos meus pais e ao meu irmão por todo o apoio e força que me deram ao longo do meu percurso académico.

À educadora e amiga Ana Raquel, pelo apoio, carinho e por tudo o que me ensinou ao longo de três anos.

À educadora Ângela Caldas, por tudo o que me ensinou em contexto de creche e pela disponibilidade que sempre mostrou.

Ao meu namorado, João, pelo apoio, ajuda e compreensão ao longo destes meses.

Ao meu avô, Feliciano da Silva, pela força que me deu para continuar os estudos e concretizar o meu sonho.

Às educadoras que entrevistei por terem disponibilizado o seu tempo para responder às questões da entrevista.

Agradeço, ainda, a todos os professores do ISEC pelos saberes transmitidos ao longo deste ano e meio. Um especial agradecimento à minha orientadora, professora Maria José Artiaga, pela disponibilidade e ajuda na orientação do presente relatório. Às colegas que me acolheram da melhor maneira possível.

Resumo

O presente trabalho de investigação surgiu do interesse em perceber e comparar como é que educadores inseridos em diferentes modelos pedagógicos exploram e implementam o subdomínio da Música na Educação Pré-escolar e que importância lhe atribuem em sala.

Para isso, delinearam-se quatro objetivos, a saber; qual a importância dada por cada modelo pedagógico ao subdomínio da música; razões pelas quais os educadores realizam ou não atividades musicais; como é que essas atividades são implementadas e se podem proporcionar aprendizagens significativas às crianças e, por fim, aferir os princípios que subjazem às atividades musicais realizadas pelos educadores. Para a concretização dos objetivos, desenvolveu-se um estudo de natureza qualitativa e recolheram-se os dados através de entrevistas semiestruturadas procedendo-se, posteriormente, à análise temática. Consideraram-se como participantes da entrevista, quatro educadoras de infância inseridas institucionalmente em sistemas como: o HighScope; João de Deus; Modelo misto; Movimento Escola Moderna.

Os resultados evidenciaram que existem modelos pedagógicos que atribuem uma maior importância à expressão musical do que outros. Evidenciaram, igualmente, que a maioria das educadoras não desenvolve uma prática sistemática do subdomínio da música, embora todas as educadoras concedam importância à música no processo de formação do seu grupo de crianças, identificando diversos benefícios que a música e a sua implementação em sala pode proporcionar.

Palavras-chave:

Música; Modelos pedagógicos; Educação Pré-Escolar

Abstract

This research work arose from the interest in understanding and comparing how educators inserted in different pedagogical models explore and implement the subdomain of Music in Pre-school Education and what importance they attach to it in the classroom.

To this end, four objectives were outlined, namely; what is the importance given by each pedagogical model to the subdomain of music; reasons why educators do or do not carry out musical activities; how these activities are implemented and whether they can provide significant learning to children and, finally, to assess the principles underlying the musical activities carried out by educators. To achieve the objectives, a qualitative study was developed and data were collected through semi-structured interviews and then proceeded to thematic analysis. It was considered as participants of the interview, four kindergarten teachers institutionally inserted in systems such as: the HighScope; João de Deus; Mixed Model; Modern School.

The results showed that there are pedagogical models that give greater importance to musical expression than others. The results showed that there are pedagogical models that give greater importance to musical expression than others. They also showed that most educators do not develop a systematic practice of the sub-domain of music, although all educators give importance to music in the process of training their group of children, identifying several benefits that music and its implementation in the classroom can provide.

Key-words:

Music; Pedagogical Models; Pre-school Education

Índice

Resumo.....	II
Abstract	III
Introdução.....	7
1.1. A importância da música no desenvolvimento da criança	9
1.1.1. Domínio afetivo.....	10
1.1.2. Domínio cognitivo.....	10
1.1.3. Domínio psicomotor	11
1.1.4. Domínio social	12
1.2 O papel da criatividade	13
1.3 O papel do educador no subdomínio da música	14
1.4 O que os modelos pedagógicos dizem sobre as artes, nomeadamente, a música	15
1.4.1. Modelo HighScope	15
1.4.2. Método João de Deus.....	16
1.4.3. Modelo Escola Moderna	17
Capítulo 2. Problematização e metodologia.....	19
2.1. Problema, objetivos e questões de investigação	19
2.2. Paradigma	19
2.3. Participantes/Amostra.....	20
2.4. Instrumentos de recolha de dados.....	21
2.5. Procedimentos.....	22
2.5.1. Procedimento de recolha de dados.....	22
2.5.2. Procedimentos de tratamento e análise de dados.....	23
2.6. Questões éticas	24
Capítulo 3. Resultados	27
Considerações Finais.....	35
Referências Bibliográficas	37
Anexos	43

Índice de Tabelas

Tabela 1. <i>Caracterização geral de cada participante e da instituição</i>	21
Tabela 2. <i>Matriz de análise temática, com base em Jorge (2020)</i>	24

Índice de Anexos

Anexo A. Protocolo de consentimento informado

Anexo B. Entrevista semiestruturada

Anexo C. Transcrição da entrevista 1 (modelo HighScope)

Anexo D. Transcrição da entrevista 2 (modelo João de Deus)

Anexo E. Transcrição da entrevista 3 (modelo misto)

Anexo F. Transcrição da entrevista 4 (modelo Escola Moderna)

Anexo G. Estrutura da análise da entrevista

Introdução

O presente relatório enquadra-se no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, do 2º ano do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e é destinado à obtenção do grau de Mestre de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar.

No estágio do primeiro ano da licenciatura observou-se que as crianças não realizavam atividades musicais e, quando a estagiária implementava atividades deste tipo, as mesmas mostravam-se felizes e entusiasmadas aquando da sua realização. Pelo contrário, na instituição onde a autora trabalha, todos os dias as crianças realizam atividades musicais (cantar canções, realizar movimentos ao som de uma canção, jogos musicais, entre outras). Posto isto, surgiu o interesse em perceber e comparar como é que diferentes modelos pedagógicos exploram e implementam este subdomínio e que importância lhe é atribuída em sala.

Segundo Silva, Mata e Rosa (2016), a música, desde cedo, que está presente na vida das crianças e a sua abordagem no jardim de infância contribui para o bem-estar e prazer da criança. Por isso, a música deve ser abordada de uma forma contínua e sistemática com vista ao “desenvolvimento progressivo das competências musicais da criança e o alargamento do seu quadro de referências artísticas e culturais” (p. 55).

Boal-Palheiros (s.d.) considera que a implementação de atividades musicais tem um papel fulcral no desenvolvimento das capacidades de atenção e de comunicação das crianças. As mesmas possuem um potencial de aprendizagem muito elevado e, por isso, é recomendável promover atividades como cantar canções, realizar movimentos ao som de uma canção. Hallam (citada em Boal-Palheiros, s.d.) acrescenta que “A aprendizagem musical contribui para o desenvolvimento intelectual, pessoal e social, bem como para o desenvolvimento físico, a saúde e o bem-estar de crianças” (p. 174).

Deste modo, pretendeu-se realizar um estudo de natureza qualitativa sobre a importância dada à música em salas de educação pré-escolar, tendo como principal objetivo conhecer as perspetivas de quatro educadoras de infância de diferentes modelos pedagógicos. Para tal, realizaram-se quatro entrevistas a educadoras, tendo como propósito perceber a importância que o modelo pedagógico e que a própria educadora atribuem à música e à realização de atividades deste subdomínio; perceber com que frequência realizam atividades musicais, se essas atividades proporcionam às crianças aprendizagens significativas e, por fim, entender que benefícios, no entender da educadora, resultam para as crianças na implementação dessas atividades. Cada entrevistada implementa um dos

seguintes modelos: modelo HighScope, método João de Deus, modelo misto e modelo Escola Moderna.

Relativamente à estrutura do trabalho, este encontra-se organizado em três capítulos: Revisão da Literatura, Problematização e Metodologia e os Resultados. No final, encontram-se as Considerações Finais, as Referências e os Anexos.

No primeiro capítulo, destinado à Revisão da Literatura, são apresentados os conceitos teóricos que sustentam este estudo. Este capítulo encontra-se subdividido em três partes: a importância da música no desenvolvimento da criança, o papel do educador no subdomínio da música e a importância que cada modelo pedagógico confere à educação artística, nomeadamente, à música.

O segundo capítulo refere-se à Problematização e Metodologia, onde é explicitado: o problema e os objetivos em estudo; as questões de investigação; o perfil dos participantes e, por fim, os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, bem como o tratamento dos mesmos.

No terceiro capítulo - Resultados - apresentam-se e discutem-se os resultados que foram recolhidos na metodologia aplicada. Nas Considerações Finais serão apresentadas as reflexões acerca dos resultados obtidos, procurando dar resposta às questões de investigação formuladas como também relativamente ao desenvolvimento da profissionalidade docente, tendo em conta o processo de formação académica e a prática realizada.

No final, são apresentadas as referências bibliográficas e os anexos.

Capítulo 1- Revisão da Literatura

1.1. A importância da música no desenvolvimento da criança

O som e a música começam a fazer parte da vida das crianças mesmo antes do seu nascimento pois, segundo Gonçalves (s.d), “A audição é um dos primeiros sentidos a desenvolver-se: o bebê começa a ouvir por volta dos 5 meses, na barriga da mãe” (p. 1). A criança, quando nasce, emite um som, representado pelo choro, sendo este som o primeiro de muitos outros que produzirá ao longo da vida (Melo, 2011).

Após o nascimento da criança a música apresenta-se como forma de consolar ou adormecer o bebê através de sons ou de canções. Passado alguns meses do seu nascimento, o bebê começa a interagir com a realidade sonora “quando agita, mexe, balança, bate e faz vibrar os objetos à sua volta, transformando-os em um instrumento musical capaz de prender sua atenção por muito tempo” (Melo, 2011, p. 92). Segundo o mesmo autor, é a partir daqui que a criança começa a construir a sua musicalidade. Com o passar do tempo a criança, quer voluntária quer involuntariamente, utiliza o som e a música no seu quotidiano como, por exemplo, ao bater as palmas, reproduzir sons quando brinca com carros ou com outros materiais, entoando as suas canções favoritas.

Oliveira, Lopes e Oliveira (2020) atribuem significado à música dizendo que “A música é uma linguagem que está presente em diversas situações cotidianas da vida humana, e possui diferentes funções: a música para acalmar, adormecer, relaxar; a música para dançar, expressar-se através do corpo, movimentar-se; comunicar-se” (p. 47). Santos, Mattoso e Grosch (2007) acrescentam que a música permite que a criança se expresse, imagine, movimente e explore novos sons e o próprio espaço. Melo (2011), refere ainda a importância de abordar a música logo desde cedo, quer em casa, quer na escola, criando um ambiente favorável para que a criança possa fazer música ou aprender a ouvir, identificando e brincando com os sons que a rodeia.

Embora Barbosa (2011) sustente que, “a música não é somente um instrumento em favor de outros conteúdos e nem deve estar somente a serviço de animar festividades” (p. 98), de acordo com outros autores, como Taborda e Silva (2021), a música é “um instrumento que auxilia no processo do desenvolvimento infantil por despertar na criança interesse e divertimento na aprendizagem, além de permitir a aquisição de conhecimento e saberes através desse recurso” (p. 7). Contudo, e de novo segundo Barbosa (2011), para que exista a possibilidade de a música ajudar na formação e no desenvolvimento das crianças, é preciso que sejam trabalhados os conteúdos próprios e específicos

da linguagem musical. O mesmo autor exemplifica, referindo que a exploração do corpo ao som de músicas é uma “etapa fundamental no processo de apreensão da linguagem musical” (p. 104). Oliveira, Lopes e Oliveira (2020) reforçam a ideia dizendo que é muito importante o contacto com a música em ambiente escolar quer para a educação quer para a formação humana das crianças considerando esta prática indispensável para o seu desenvolvimento, pois a música trabalha vários aspetos como a coordenação motora, a atenção e a audição.

A música trabalha com a mente, com a coordenação motora, com a socialização, interação e integração com o espaço, ela estimula e desenvolve as áreas afetivas e emocionais, permitindo que a criança de qualquer idade se expresse, imagine, crie, reflita, se movimente e muito mais. Santos, Mattoso e Grosch (2007, p. 18).

De seguida, mostra-se de que maneira a música auxilia no desenvolvimento da criança nos diversos domínios.

1.1.1. Domínio afetivo

Começamos pelo desenvolvimento afetivo e de que forma a música ajuda neste processo.

Nogueira (s.d.) refere que os bebés, quando ouvem música calma tendem a permanecer também mais calmos. De acordo com o mesmo autor “a eficácia das canções de ninar é prova de que a música e afeto se unem em uma mágica alquimia para a criança” (p. 3). Outra situação que acalma os bebés é colocá-los do lado esquerdo, junto ao peito. Nogueira (s.d.) explica este acontecimento dizendo que “nessa posição ele sente as batidas do coração de quem o está segurando, o que remete ao que ele ouvia ainda no útero, isto é, o coração da mãe” (p. 3).

Santos (2010) defende que a criança, quando se expressa musicalmente em atividades do seu agrado, exprime os seus sentimentos, liberta as suas emoções, desenvolvendo assim um sentimento de segurança e auto-realização.

1.1.2. Domínio cognitivo

No que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo da criança, diversos estudos confirmam que a presença da música é indispensável para o seu desenvolvimento afirmando ainda que, mesmo dentro do útero materno, o bebé já responde a estímulos sonoros (Nogueira, s.d.). Segundo Drummond (citado por Oliveira, Lopes e Oliveira, 2020), o feto tem a capacidade de perceber e memorizar a voz materna, distinguindo-a de entre outras vozes femininas.

Estudos da neurociência evidenciam que o período de tempo mais significativo para o desenvolvimento cerebral da criança encontra-se entre o seu nascimento e os 10 anos de idade

“onde as conexões dão origem aos diversos sistemas do neurodesenvolvimento e estes contribuem com o desenvolvimento de várias inteligências” (Santana, 2016, p. 14). Stralio (citado por Santana, 2016) reforça a ideia referindo que “a inteligência pode ser desenvolvida por meio da audição, e que a criança quanto mais cedo entrar em contato com o mundo da música, maiores serão as chances de que ela assimile novos códigos sonoros” (p. 14).

Helena Lima na revista *Kids Marketeer* (2020) afirma ainda que:

A audição de música, e em especial a prática musical, activa múltiplas áreas cerebrais em simultâneo, em especial o córtex motor, visual e auditivo, criando ligações entre os dois hemisférios de uma forma muito mais rápida. Estimula assim o desenvolvimento linguístico, matemático (...) com benefícios para todas as áreas da aprendizagem.

Posto isto, e de acordo com Gatti (2012), “a convivência das crianças com atividades musicais, como tocar, ouvir, apreciar e imitar favorece o desenvolvimento do conhecimento e o intelectual” (p. 16). O mesmo autor refere ainda que com a realização deste tipo de atividades a criança começa a desenvolver a sua acuidade auditiva e o seu sentido rítmico.

De acordo com Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), a música também se relaciona com o desenvolvimento da linguagem pois, ao trabalhar as letras de canções, as crianças compreendem o que estão a cantar, conhecem novos sons e palavras e podem ainda criar novas versões da música que ouvirem.

1.1.3. Domínio psicomotor

Relativamente ao domínio psicomotor, Melo (2011) afirma que interligar a música ao movimento através da dança ou da expressão corporal, permite que a escola se torne num ambiente mais agradável e alegre para o desenvolvimento motor.

Santos (2010) refere que “As atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura” (s.p.). O mesmo autor considera importante a implementação de atividades como “cantar fazendo gestos, bater palmas, bater os pés” pois desenvolvem a coordenação motora e o sentido rítmico na criança.

Opinião também reforçada por Beti, Silva e Almeida (2013) quando afirmam que “Quanto maior o número de atividades como cantar, dançar, fazer gestos, bater palmas, movimentos com o corpo, pés e mãos, mais favorecido será o senso rítmico e a sua coordenação motora” (p. 102). Melo (2011) salienta que a implementação deste tipo de atividades é muito importante para que as crianças tenham noção do seu corpo, das suas capacidades e limitações temporais, espaciais e

laterais. Taborda e Silva (2021) referem ainda que, se estas atividades forem implementadas de forma lúdica, interessante e prazerosa, o desenvolvimento psicomotor apresenta avanços significativos.

1.1.4. Domínio social

Boal-Palheiros (2014) refere que fatores sociais influenciam fortemente o processo de motivação das crianças e o seu futuro sucesso musical dando alguns exemplos desses fatores: ambiente familiar, relações e interações interpessoais e o apoio dos pais.

Estevão (citado por Fernandes, Gonçalves, Gonçalves, Oliveira, Santos & Silva, s.d.) afirma que:

A música no cotidiano escolar pode não somente ajudar as crianças no aprendizado, mas também nos casos de crianças que tenham problemas de relacionamento ou inibição, para isso é preciso aliar música e movimento, como exemplo, atividades de dança que podem contribuir para a adaptação dessas crianças em seu meio escolar (p. 7).

Para que haja motivação e sucesso musical as atividades musicais em grupo podem ser uma estratégia pois melhoram a autoestima e a socialização das crianças (Beti, Silva e Almeida, 2013). Os mesmos autores referem que, por exemplo, o cantar em grupo abrangendo competências como a colaboração, participação e cooperação é fundamental para o processo de socialização pois as crianças percebem que “fazem parte de um grupo e que juntas são parte integrante de uma sociedade” (p. 108).

Ilari (2003) acrescenta que os jogos musicais como danças e músicas de roda podem ser consideradas atividades ricas para os alunos incentivando o seu pensamento social. Para além de estimular o pensamento social, Melo (2011) acrescenta referindo-se às músicas de roda como “uma prática cultural que promove a socialização além de estimular a musicalização” (p. 204). Veríssimo (2012) reforça a mesma ideia, referindo que, através da música, a criança pode aprender algumas regras sociais. Nos “jogos de roda, a criança vivencia, de forma lúdica, situações de perda, de escolha, de decepção, de dúvida, de afirmação” (p. 12). Assim, e de acordo com Fernandes et al. (s.d.), “A criança que vive em contato com a música aprende a conviver melhor com outras crianças, estabelecendo uma comunicação mais harmoniosa” (p. 5).

Como é possível observar, a musicalização contribui para o desenvolvimento da aprendizagem, ajudando na socialização das crianças com os seus pares e tornando o ambiente escolar mais alegre e agradável (Melo, 2011).

1.2 O papel da criatividade

Para Sousa (2013), a criatividade começa a desenvolver-se desde o nascimento até à velhice, por isso, “quanto maior o número de experiências de uma pessoa, mais dados ela vai ter para desenvolver e auxiliar no processo criativo e na cristalização da imaginação” (p. 26). Assim sendo, o educador desempenha um papel importante para o desenvolvimento da criatividade das crianças devendo dar oportunidade para que as mesmas contactem “com diversas manifestações artísticas de diversas épocas, culturas e estilos, de modo a incentivar o seu espírito crítico perante diferentes visões do mundo” (Silva et al., 2016, p. 47).

Jorge-Ferreira (s.d.) reforça a ideia referindo que “A criatividade não pode ser ensinada, mas pode e deve ser estimulada, cabendo aos profissionais de educação esta competência de estimulação e promoção do potencial criativo da criança” (p. 117). O mesmo autor afirma que o pensamento criativo deve ser estimulado desde o nascimento e pode ser feito através de propostas simples, como por exemplo, a de descobrirem e encontrarem soluções para um problema com que se deparem ou ainda através de atividades relacionadas com o domínio da Educação Artística. Fernandes et al. (s.d.) referem ainda que “A música quando utilizada na educação infantil serve de ferramenta incentivadora da criatividade nas crianças” (p. 5).

Siufi e Berg (2019) acrescentam ainda que, a partir de uma escuta sensível e atenta, os processos criativos podem ser desenvolvidos e que esta escuta oferece a possibilidade de os indivíduos perceberem e apurarem os sons que os mais afetam e os que lhe trazem algum significado. Os mesmos autores creem que, a partir disto, “um infinito caminho para a exploração, perceção, produção, organização, criação e composição sonora pode-se abrir” (p. 34).

A experiência de criação aparece na infância quando, por exemplo, a criança brinca ao faz de conta, fingindo que é mãe ou brincando com bonecas, a mesma “está expressando um nível primário de exercício criativo” (Vigotski, citado por Sousa, 2013, p. 26). Quando as crianças brincam ao faz de conta, elas reproduzem aquilo que viram ou que experienciaram, contudo, para Vigotski (citado por Sousa, 2013), as brincadeiras não são sempre reproduzidas pelas crianças da mesma maneira como aconteceram na realidade, existindo uma parte criativa e imaginativa que está relacionada com as necessidades que elas apresentam no momento. Deste modo, as brincadeiras da criança não são uma mera reprodução, são sim uma criação de uma nova realidade de acordo com as suas necessidades.

1.3 O papel do educador no subdomínio da música

É necessário que os professores se reconheçam como sujeitos mediadores de cultura dentro do processo educativo e que levem em conta a importância do aprendizado das artes no desenvolvimento e formação das crianças como indivíduos produtores e reprodutores de cultura. Só assim poderão procurar e reconhecer que a música é um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem e, portanto, deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em sala de aula. (Moreira, Santos e Coelho, 2014, p. 49).

A Expressão Musical é um dos quatro domínios que está incluído na área de Expressão e Comunicação sendo que o educador desempenha um papel muito importante como potenciador deste domínio.

Dias (2012) afirma que:

O cuidado com que o educador/professor aborda uma temática, a forma como ele apresenta a atividade e os materiais implícitos, o modo como clarifica o que se pretende da atividade e, acima de tudo, a maneira como ele “olha” todo o processo de construção da atividade e o resultado final, condicionará, de facto, o desempenho da criança (p. 17).

Desde modo, e de acordo com Silva, Marques, Mata, e Rosa, (2016) o educador deve criar um ambiente educativo que disponha de materiais diversificados que permitam a escolha por parte das crianças estimulando assim os seus interesses; através da observação, o educador deve conhecer os interesses e características de cada criança para que possa planejar atividades que alarguem e aprofundem esses mesmos interesses e, deve ainda, apoiar cada criança para que consiga atingir determinados níveis a que sozinha não chegaria. Melo (2011) acrescenta dizendo que o educador deve proporcionar ao seu grupo de crianças, um leque de experiências diversificadas, prazerosas e lúdicas de forma a desenvolver as suas capacidades e fortificar a sua autoestima.

Especificamente acerca do subdomínio da música Silva et al., (2016) referem que a abordagem à música no ensino Pré-Escolar dá seguimento às emoções sentidas aquando do contacto com diferentes formas musicais proporcionando, deste modo, bem-estar e prazer na criança. Os mesmos autores defendem a importância de uma prática sistemática e contínua que valorize os interesses, necessidades e ideias das crianças tendo como principal objetivo o desenvolvimento progressivo das suas competências musicais. Opinião também reforçada por Siufi e Berg (2019) quando afirmam que “a interação da criança com a linguagem musical deva ocorrer desde cedo a partir da exploração, da pesquisa e da criação, por meio da interação entre o sujeito e o sonoro” (p. 36). Os autores exemplificam dizendo que a exploração sonoro-corporal (percussões com as mãos ou com os pés sobre diferentes partes do corpo ou superfícies) pode ser incentivada desde os primeiros anos pois é através do corpo que a criança se expressa.

Silva et al. (2016) referem que o educador deve proporcionar às crianças variadas experiências musicais como a audição de músicas de diferentes géneros, a reprodução de sons, ruídos da natureza e da vida corrente, a exploração das características dos sons (ritmo, melodia, dinâmica, timbre e forma), a exploração corporal através da música e, por fim, proporcionar o contacto com diferentes formas e estilos musicais.

Ilari (2003), reforça a ideia referindo que “É importante que o educador utilize uma grande variedade de atividades e tipos de música” (p. 14), dando alguns exemplos: realizar ritmos, cantar canções, explorar o corpo ao som de música, ouvir diversificados tipos de melodias e ritmos, manusear objetos sonoros e instrumentos musicais, realizar jogos musicais, construir instrumentos musicais, entre outros. Estas são algumas das atividades que a autora considera que devem fazer parte da musicalização das crianças considerando-as benéficas para o seu desenvolvimento.

Para Melo (2011) “Musicalizar significa desenvolver o senso musical da criança, sua sensibilidade e expressão, ou seja, inserir a criança no mundo da música” (p. 91), por isso, para que o educador consiga despertar a musicalização na criança, é preciso que a música seja apresentada na sua própria linguagem, isto é, “através de momentos e atividades lúdicas” (p. 91). O mesmo autor exemplifica: através de jogos, histórias, dramatizações, levando-a a experimentar novas sensações através da audição, possibilitando-lhe manusear instrumentos musicais, incentivando sempre a participação da criança. Melo (2011) acrescenta outra atividade que o professor/educador pode utilizar para incentivar o processo de musicalização na criança de uma forma lúdica, sendo este, o de oferecer a oportunidade às crianças de construir os seus próprios instrumentos musicais. Esta atitude faz com que as crianças se sintam parte do processo de aprendizagem, tornando assim o processo de musicalização mais significativo.

Moreira, Santos e Coelho (2014) salientam que as atividades musicais realizadas em contexto escolar não têm como objetivo a formação de músicos, mas sim a de dar oportunidade à abertura de canais sensoriais, de facilitar a expressão de emoções, de ampliar a cultura geral, contribuindo, deste modo, para a formação integral da criança.

1.4 O que os modelos pedagógicos dizem sobre as artes, nomeadamente, a música

1.4.1. Modelo HighScope

Segundo Gomes (2014), uma das principais características do modelo HighScope é a promoção da aprendizagem ativa, ou seja, as crianças aprendem com vivências diretas e imediatas

do seu dia-a-dia, brincando consoante os seus interesses e necessidades. Para este autor, os interesses e as escolhas das crianças estão no centro do modelo, pois são as mesmas que constroem o seu próprio conhecimento.

Após a análise da tese de doutoramento de Gomes (2014) foi possível concluir que o modelo HighScope dá relevância às artes na sua prática referindo, por exemplo, que um dos objetivos deste modelo é o de ajudar as crianças “a adquirirem conhecimentos e competências em áreas importantes do desenvolvimento humano, como a representação recreativa, a língua, iniciativa e relações sociais, movimento, música” (Espstein, citado por Gomes 2014, p. 73).

Podemos também notar a importância das artes, especificamente da música, para o modelo pois, segundo Gainsley, (citado por Gomes, 2014) as experiências-chave, ou seja, as experiências de aprendizagem para as crianças, propostas pelo modelo, são organizadas de acordo com as áreas curriculares englobando a Expressão Dramática, a Música e o Movimento Rítmico. O mesmo autor refere ainda que a sala de aula se encontra dividida em pelo menos cinco áreas de interesse sendo uma delas referente às artes.

O modelo também contém um tempo de grande grupo, que são os momentos em que todas as crianças se reúnem para a realização de atividades de Música e Movimento Rítmico (Gomes, 2014).

1.4.2. Método João de Deus

João de Deus, fundador do método, e, posteriormente o seu filho, João de Deus Ramos, centraram-se no ensino da escrita, da leitura, da matemática e das ciências (Damião e Piedade, 2016)

O método João de Deus surgiu com *A Cartilha Maternal* (1877), um livro ministrado pelo professor com pequenos grupos de alunos, para iniciação precoce da leitura e da escrita (Ruivo, 2006). Relativamente à matemática, João de Deus visava a necessidade de um ensino estruturado e sistemático e considerava importante o contacto precoce com este domínio (Damião e Piedade, 2016). Quanto ao ensino das ciências, há evidência que João de Deus Ramos se preocupou em divulgar e ampliar a obra do pai, introduzindo vários materiais didáticos para a aprendizagem das ciências experimentais no Jardim-Escola em Coimbra (Damião e Piedade, 2016).

Aquando da análise de dois documentos relativos a este método, foi possível concluir que a informação relativamente à educação artística é escassa. Apenas Ruivo (2006) registou o facto de, no acolhimento, as turmas se reunirem, formando uma roda e cantarem variadas músicas sugeridas pelas crianças e pelos professores.

1.4.3. Modelo Escola Moderna

O modelo Escola Moderna fomenta a participação democrática dos alunos em diversos contextos da vida escolar e na vivência em cooperação na sala de aula, podendo considerar-se ser um modelo de Pedagogia Diferenciada atendendo às necessidades e interesses dos alunos (Gomes, 2014). Segundo Santana (citado por Gomes, 2014), este modelo tem como finalidade “envolver os alunos no seu percurso de aprendizagem, no sentido da aquisição de uma gradual tomada de consciência do ponto em que se encontram e do que precisam de fazer para poderem avançar no currículo” (pp. 118-119).

De acordo com Gomes (2014), existe um plano semanal que é uma lista de atividades a realizar ao longo da semana e, dentro dessas atividades, fazem parte Sessões Coletivas de Expressão Artística. Serralha (2009) acrescenta que as salas estão organizadas em sete áreas, uma delas a de artes plásticas. Nesta área podemos encontrar materiais de desperdício, de pintura e de modelagem (Gomes, 2014).

Após a análise de dois documentos - tese de doutoramento de Gomes (2014) e artigo de Serralha (2009) -, verificou-se que referem a expressão artística, mas promovem apenas atividades de expressão plástica nunca se referindo ao subdomínio da música.

[esta página foi deixada em branco intencionalmente]

Capítulo 2. Problematização e metodologia

2.1. Problema, objetivos e questões de investigação

A problemática deste estudo emergiu do facto da autora, durante o seu estágio, não ter observado atividades musicais desenvolvidas pelos educadores com as crianças. Esta situação levou-a a querer compreender porque razão não as realizavam, dada a importância que muitos autores atribuem à música para o desenvolvimento das crianças nos mais diversos domínios.

Posto isto, a realização do presente estudo tem como objetivos:

1. Compreender qual a importância que determinados modelos pedagógicos atribuem à música e de que modo estes podem influenciar a ação dos educadores;
2. Inferir/deduzir os princípios que subjazem às atividades musicais realizadas pelos educadores;
3. Perceber como os educadores realizam atividades de música e se essas atividades podem proporcionar às crianças aprendizagens significativas;

Deste modo, após a formulação dos objetivos, definiram-se as seguintes questões de investigação:

1. Qual é a importância que os educadores atribuem à música no processo de formação do seu grupo de crianças?
2. Como é que os educadores implementam atividades musicais na rotina de pré-escolar?
3. Que benefícios esperam retirar na implementação de atividades musicais?

2.2. Paradigma

Investigar é uma atitude e uma prática de permanente procura da verdade ou da realidade, um procedimento ou conjunto de procedimentos com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico para conhecer realidades ou descobrir verdades, um processo de construção do conhecimento, ou ainda, uma forma de validar ou refutar conhecimento existente. (Morais, s.d, p. 2)

Para a investigação em estudo, optou-se pela metodologia de investigação qualitativa, na medida em que, segundo Coutinho (2008), esta prestigia o papel do investigador/construtor do conhecimento tendo como palavras chave a compreensão, significado e ação. O mesmo autor refere que, após a recolha dos dados, o objetivo passa por “encontrar neles regularidades que fundamentem generalizações que serão cada vez mais amplas” (p. 7). Melo (2020) acrescenta que,

no paradigma qualitativo, há a preocupação com a percepção dos indivíduos que fazem parte da investigação. Nesse sentido, a ferramenta que privilegia é a entrevista.

Como refere Coelho (2022), este tipo de investigação é descritivo sendo apresentado em forma de texto que, neste caso, será objeto de transcrição. Segundo o mesmo autor, este tipo de investigação visa compreender, através de uma análise indutiva, a posição dos entrevistados relativamente ao problema sob investigação. Bresler (2000) acrescenta dizendo que a investigação qualitativa não tem como objetivo descobrir a realidade, mas sim “construir uma memória baseada numa experiência mais clara e ajudar as pessoas a obter uma explicação mais sofisticada acerca das coisas (p. 12).

De acordo com Bogdan e Biklen (1994):

Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objectivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural” (p. 16).

Após o término da investigação, Aires (2011) expõe a sua opinião dizendo que “os produtos da investigação são criações ricas, densas, reflexivas dos fenómenos em análise” (p. 13).

2.3. Participantes/Amostra

Para o presente estudo foi utilizada uma amostra por conveniência, composta por quatro educadoras de infância que trabalham com crianças em idade pré-escolar em escolas públicas, privadas ou IPSS. As educadoras foram escolhidas tendo em conta a sua disponibilidade e o modelo pedagógico que implementam.

A amostra de conveniência é não-probabilística, sendo uma amostra que se baseia nos requisitos do investigador face aos objetivos da sua pesquisa (Jorge, s.d.). Segundo Sousa (citado por Jorge, s.d.), a amostra de conveniência consiste na “aceitação de grupos já existentes e na seleção de sujeitos com base num conjunto de atributos que ajudam a desenvolver uma teoria” (s.p.).

De forma a manter o anonimato das entrevistadas, as educadoras passarão a designar-se por 1, 2, 3 e 4. Os sistemas pedagógicos implementados pelas instituições a que estas educadoras pertencem são os seguintes: educadora 1- modelo Highscope; educadora 2- método João de Deus; educadora 3- modelo misto e educadora 4- modelo Escola Moderna.

A educadora 1 tem 32 anos, possui o Mestrado em Educação Pré-Escolar e trabalha há 8 anos numa instituição privada que segue o Modelo HighScope.

A educadora 2 tem 33 anos, possui o Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º ciclo. Exerce a sua profissão como educadora de infância há 10 anos. Há dois anos que se encontra a trabalhar numa IPSS cujo modelo pedagógico é o de João de Deus.

A educadora 3 tem 44 anos, possui uma Licenciatura em Educação de Infância feita antes do acordo de Bolonha. Exerce a sua profissão há 18 anos e atualmente trabalha numa instituição privada onde, embora não utilizando nenhum modelo pedagógico específico, aborda o trabalho de projeto, experiência holística e Montessori.

A educadora 4 tem 36 anos, possui o Mestrado em Educação Pré-Escolar e exerce a sua profissão há 9 anos. Também há nove anos que trabalha numa IPSS cujo modelo pedagógico é o modelo Escola Moderna.

Tabela 1. Caracterização geral de cada participante e da instituição

Educadoras Entrevistadas	E1	E2	E3	E4
Funções atuais	Educadora de infância no modelo HighScope	Educadora de infância no modelo João de Deus	Educadora de infância no modelo misto	Educadora de infância no modelo Escola Moderna
Anos de serviço	8 anos	10 anos	18 anos	9 anos
Formação	Mestrado	Mestrado	Licenciatura	Mestrado
Tipo de instituição	Privada	IPSS	Privada	IPSS

2.4. Instrumentos de recolha de dados

Batista, Rodrigues, Moreira e Silva (2021) referem que as técnicas de recolha de dados adotam a função de viabilizar a investigação e que a seleção das técnicas e dos instrumentos irão depender da natureza da investigação, dos objetivos do estudo e das suas questões.

A técnica escolhida para a recolha de dados foi a entrevista, na medida em que esta permite não só obter informações e pareceres relevantes para a investigação, como também elaborar uma análise de conteúdo mais precisa, com o objetivo de responder às questões de investigação. Bresler (2000) refere que um dos objetivos da entrevista é o de “captar múltiplas realidades ou percepções de uma qualquer situação e de maneira a ajudar na interpretação do que está a acontecer” (p. 19). Bogdan e Biklen (1994) acrescentam dizendo que “a entrevista é utilizada para recolher dados

descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (p. 134).

Oliveira (s.d.) classifica as entrevistas em: entrevistas estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas. Tendo em conta a investigação, entendeu-se que a entrevista semiestruturada seria a mais adequada a ser implementada. O mesmo autor atribui um significado à entrevista semiestruturada, referindo que a mesma contém um guião com questões pré-definidas e com respostas relativamente livres. Refere ainda que o entrevistador, no decorrer da entrevista, pode acrescentar questões de acordo com as respostas do entrevistado, podendo assim ocasionar uma melhor compreensão do estudo em análise. Saragoça, Fialho e Silvestre (2014) referem que um guião de entrevista “é entendido como um roteiro ou guia orientador da condução do diálogo” (p. 322), e que deve ser organizado em blocos temáticos, tendo em consideração os objetivos da investigação.

Posto isto, numa primeira fase, foi estruturado um guião de entrevista. Este, foi dividido nos seguintes blocos temáticos: Bloco A que se refere à legitimação da entrevista, garantindo a confidencialidade dos dados recolhidos; Bloco B refere-se ao percurso académico e à experiência profissional do entrevistado com o objetivo de perceber o que o influenciou na sua escolha profissional ; Bloco C em que se pretende conhecer o modelo pedagógico adotado pela instituição e a importância que é dada à música; Bloco D em que se pretende conhecer a importância que o educador atribui à expressão musical e compreender o modo como o mesmo introduz a expressão musical nas suas práticas. Por fim, deu-se oportunidade às entrevistadas de poderem acrescentar algo que ainda não tivessem referido, mas nenhuma das entrevistadas teve algo mais a dizer. Posteriormente, foram contactadas as educadoras, a quem se garantiu a confidencialidade das suas identidades e se pediu autorização para que a entrevista fosse gravada.

Apesar da importância da escolha correta da técnica de recolha de dados, Bresler (2000) defende que o instrumento base é o investigador, porque é ele que sabe que informações necessita, o que é necessário aprofundar ou, mesmo, se é necessário a reformulação de determinadas questões.

2.5. Procedimentos

2.5.1. Procedimento de recolha de dados

Após a escolha dos modelos pedagógicos, sobre os quais se pretendeu perceber qual a possível influência exercida na implementação de atividades musicais, a investigadora contactou, via e-mail, educadores de quatro modelos pedagógicos onde incluiu uma breve apresentação do estudo.

Depois de quatro educadores do sexo feminino terem aceite o convite, foi combinado, também por correio eletrónico, o dia, hora e local para a realização da entrevista. No dia das entrevistas, as educadoras assinaram um protocolo de consentimento (Anexo A) e foi solicitada autorização para a gravação da entrevista.

Durante as entrevistas tivemos em atenção alguns procedimentos básicos como “contemplar a definição dos objetivos, motivar a partilha e colaboração do entrevistado, facilitar a expressão de ideias e sentimentos, utilizar adequadamente a centralização e a estruturação, controlar a comunicação e atribuir significados aos factos” (Gonçalves, Gonçalves e Marques, 2021, p. 68). De acordo com os mesmos autores, com a concretização destes procedimentos ao longo da entrevista, o entrevistador e o entrevistado criam uma ligação fundamental que possibilita uma análise precisa.

A entrevista à educadora 1 foi realizada no dia vinte e um de novembro no seu local de trabalho; a entrevista à educadora 2 foi também realizada no dia vinte e um de novembro através da plataforma zoom; a entrevista à educadora 3 foi realizada no dia sete de dezembro no local de trabalho da educadora; a entrevista à educadora 4 foi realizada no dia vinte e três de janeiro através da plataforma zoom. Assim sendo, os dados foram recolhidos entre o dia vinte e um de novembro de dois mil e vinte e dois e o dia vinte e três de janeiro de dois mil e vinte e três e foram recolhidos pela investigadora através do gravador do seu telemóvel e do gravador da plataforma zoom. Estas entrevistas foram realizadas individualmente decorrendo sem perturbações e com uma duração média de 20 minutos.

2.5.2. Procedimentos de tratamento e análise de dados

Uma vez realizadas as quatro entrevistas que compõem o presente estudo, foram adotados procedimentos, com vista à análise e tratamento dos dados recolhidos nas entrevistas pois, segundo Bogdan e Biklen (1994), esta análise e tratamento “envolve trabalhar com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta de aspetos importantes do que deve ser apreendido e a decisão do que vai ser transmitido aos outros” (p. 205).

Posto isto, os procedimentos adotados para efetuar a análise e tratamento dos dados recolhidos nas entrevistas foram os seguintes: 1º Familiarização com os dados; 2º Identificação dos códigos iniciais; 3º Procura de temas; 4º Revisão dos temas; 5º Definição e nomeação dos temas; 6º Produção do relatório (Braun & Clarke, 2006).

Na primeira etapa, foi efetuada a transcrição dos dados de cada uma das entrevistas, tendo sido estes lidos e relidos, com o objetivo de anotar as ideias principais (Braun & Clarke, 2006). De

seguida, uma vez familiarizado com os dados recolhidos, procedeu-se sistematicamente à sua codificação, a partir dos aspetos mais pertinentes, reunindo-se, para cada código, os dados mais relevantes (Braun & Clarke, 2006).

Após os dados já se encontrarem organizados por códigos, foi feita uma análise dos diferentes códigos de modo a visualizar mentalmente potenciais temas. Segundo Braun & Clarke (2006) a análise temática é “um método para identificar, analisar e relatar padrões (temas) num conjunto de dados” (p. 5). De acordo com o mesmo autor, a definição de um tema é algo relevante, considerando o tema algo importante acerca dos dados em relação à questão de pesquisa inicial.

No final desta fase, estabeleceu-se uma coleção de temas e subtemas (Braun & Clarke, 2006). Na fase quatro procedeu-se à revisão dos temas, com vista, ao seu “refinamento” (Braun & Clarke, 2006, p. 19). Após a revisão, os dados foram agrupados por temas e subtemas, de acordo com a matriz de análise temática (Tabela 2), apresentada abaixo.

Tema	Subtema	Unidades de registo	Unidades de contexto
Dimensão pessoal e profissional do educador de infância	Influência do percurso pessoal na escolha da profissão	Gostar de estar com crianças; Poder orientar a criança na descoberta; Assistir ao desenvolvimento da criança	“A minha mãe é educadora de infância e desde pequena que sempre gostei de a ir ajudar” (E1); “Sempre gostei de estar com crianças à minha volta” (E2); “E ingressei nesta área, não só pelo gosto em estar com crianças porque isso é o mais simples até que poder orientá-las na parte do explorar e na descoberta, foi isso que mais me fascinou.” (E3);

Tabela 2. Matriz de análise temática, com base em Jorge (2020)

Por fim, será produzido um relatório académico da análise realizada (capítulo 3). Segundo, Braun & Clarke (2006), “É importante que a análise (a escrita da mesma, incluindo extratos de dados) forneça um relato conciso, coerente, lógico, não repetitivo, e interessante, da história contada pelos dados - dentro dos temas e entre eles” (p. 22).

2.6. Questões éticas

Silva, Silva, Coutinho e André (2009) referem que “Qualquer pesquisa científica só deve ser realizada com o consentimento prévio livre e esclarecido da pessoa em causa. A informação deve ser suficiente e fornecida em moldes compreensíveis” (p. 87). Dito isto, as entrevistas semiestruturadas foram realizadas garantindo os princípios éticos de anonimato e confidencialidade das informações recolhidas.

A Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948), no artigo 27.º alínea 2 refere que “Todos têm direito à protecção dos interesses morais e materiais ligados a qualquer produção científica, literária ou artística da sua autoria”. Duque e Calheiros (2017) reforçam a ideia referindo “dois princípios éticos que devem estar subjacentes à conduta ética do investigador: assegurar a liberdade de recusa e proteger os participantes. A estes acrescentaríamos um outro: o investigador deve garantir a adequação metodológica aos sujeitos envolvidos no estudo” (p. 105). Por isso, antes da realização da entrevista, todos os entrevistados assinaram um protocolo de consentimento, expressando a sua concordância em participar de livre vontade neste estudo, estando cientes que os seus direitos serão protegidos.

[esta página foi deixada em branco intencionalmente

Capítulo 3. Resultados

Nesta secção apresentam-se os resultados provenientes da análise temática das entrevistas realizadas às educadoras de infância, sendo interpretados à luz da revisão da literatura, respondendo aos objetivos do estudo e questões de investigação.

- Compreender qual a importância que determinados modelos pedagógicos atribuem à música (objetivo 1)

As respostas dadas permitem concluir que há uma disparidade na forma como cada modelo pedagógico encara a importância da música. Na revisão da literatura (capítulo 1, secção 1.4) foi também possível identificar esta heterogeneidade.

Como é possível observar na revisão da literatura (capítulo 1, secção 1.4.1), o modelo HighScope atribui importância às artes e especificamente à música, contendo na sua rotina, tempos de grande grupo onde as crianças se reúnem para a realização de atividades de música e movimento rítmico (Gomes, 2014). A educadora 1 confirmou que estas são práticas adotadas pelo modelo HighScope:

“A música faz parte do nosso dia-a-dia e do nosso currículo, todos os dias, na nossa rotina, temos um tempo de grande grupo e nesse tempo fazemos sempre atividades ou com música ou com movimento. Durante a semana as crianças têm várias atividades de música, por isso, acho que a minha instituição valoriza muito a música.” (E1)

Na revisão da literatura (capítulo 1, secção 1.4.2), referente ao método João de Deus, nota-se que as turmas se reúnem, formando uma roda e cantando variadas músicas sugeridas pelas crianças e pelos professores (Ruivo, 2006). A educadora 2 comprovou esta afirmação referindo que:

“quando os recebemos e vamos para o tapete conversamos cantamos sempre uma canção dos bons dias e outras que elas queiram.” (E2)

Contudo, a educadora 2 acrescenta que a música:

“neste momento é uma atividade extracurricular dada por outra professora, existe essa possibilidade das crianças usufruírem dessas aulas de música.” (E2)

Relativamente ao modelo misto, a educadora 3 aborda o trabalho de projeto, experiência holística e Montessori e refere que, no passado, a instituição fornecia uma aula extracurricular de música e que agora a música é implementada somente em sala pela educadora.

“sempre tivemos música como extracurricular, deixamos de ter na altura da pandemia (...) Agora sem a extracurricular de música, é implementada por mim.” (E3)

Após a análise da revisão da literatura relativa ao modelo Escola Moderna (capítulo 1, secção 1.4.3) verificou-se que, nos documentos analisados, nenhum se referia ao subdomínio da música, referindo-se apenas às artes plásticas. A educadora 4 refere que:

“Nós antes tínhamos uma professora de música que costumava vir cá, de momento não está somos nós que damos a parte da música. E também tínhamos uma atividade extracurricular chamada música e dança.” (E4)

Fazendo a análise da revisão da literatura (capítulo 1, secção 1.4) e das respostas dadas pelas entrevistadas conclui-se que, as instituições que implementam o método João de Deus, o modelo Escola Moderna e o modelo misto não concedem tanta importância à música como o modelo HighScope.

➔ Inferir/deduzir os princípios que subjazem às atividades musicais realizadas pelos educadores (objetivo 2)

Pelas respostas dadas verifica-se que, nos casos em que a música é destinada a uma atividade extra-curricular, a educadora tende a demitir-se de realizar atividades musicais. Como diz a educadora 2:

“Eu não tenho nenhum tempo específico para a música [...] esse tempo não está definido no nosso horário de educadoras”.

As restantes educadoras referem uma diversidade de situações: para orientar as crianças nas rotinas diárias como a canção dos bons dias ou no momento do comboio (E1, E4); *“para trabalhar imensos conteúdos”* (E1); na celebração de datas festivas (E2); uma estratégia que todas referem é a utilização de música como forma de acalmar as crianças que, de acordo com, Nogueira (s.d.), os bebés, quando ouvem música calma tendem a permanecer também mais calmos:

“Também utilizo a música como estratégia para os acalmar, por exemplo quando estão muito agitados, coloco música e fazemos respirações” (E1);

“quando ouvimos músicas mais lentas eles associam à calma ao respirar.” (E2);

“no diário quando os sinto mais agitados também coloco música mais calma.” (E3);

“Em alguns momentos em que vejo que o grupo está mais agitado, tenho algumas músicas que eu sinto que, de alguma forma, os consegue acalmar.” (E4)

De seguida, trata-se do objetivo 3 que será subdividido em duas partes:

➔ Perceber como os educadores realizam atividades de música (objetivo 3)

De forma a entender o modo como são implementadas as atividades musicais, considerou-se pertinente questionar os participantes acerca de como é feita a implementação destas atividades, se implementam isoladamente ou em articulação com outras áreas de conteúdo:

“Pode ser isolada ou em articulação” (E1);

“Eu incluo a música em algumas atividades que realizo como já expliquei, agora trabalhar atividades só direcionadas para a música faço algumas, mas não com muita frequência” (E2);

“Tanto isoladamente como em articulação com outras áreas curriculares sim” (E3);

“Eu geralmente articulo com outras áreas” (E4).

Pelas respostas dadas, a maioria realiza atividades de música em articulação com outras áreas do currículo para apoio e intensificação de conteúdos:

“podemos ligar a números, a letras, diferentes conceitos como o grande o pequeno as formas geométricas” (E1);

“quando estamos a falar em vogais” (E2);

“quando falamos dos números (E2);

“Por exemplo, eu posso estar a trabalhar a matemática e estar a incluir a música ou vice versa, quando cantamos canções que referem a contagem por exemplo, estamos a trabalhar os dois domínios.” (E3).

Há quem destine um dia por semana ao trabalho musical:

“Tenho uma caixa com vários instrumentos adequados à idade, e utilizamos à segunda para tocar e cantar canções” (E4).

A educadora 3 considera que, segundo alguns autores, “a questão musical é desenvolvida até aos nove anos, por isso, quanto mais depressa eles tiverem a questão musical desenvolvida melhor para eles. Há a questão do ritmo, o trabalhar diferentes instrumentos, os sons, o escutar, o estar, acho que faz sentido trabalhar com o meu grupo e acho que deve ser trabalhado o mais cedo possível”. Contudo, não ficou claro como é que ela integra as atividades musicais na rotina da sala.

Na revisão da literatura (capítulo 1, secção 1.1), Barbosa (s.d) afirma que, para que exista a possibilidade de a música ajudar na formação e no desenvolvimento das crianças, é preciso que sejam trabalhados os conteúdos próprios e específicos da linguagem musical. O mesmo autor exemplifica referindo que a exploração do corpo ao som de músicas é uma “etapa fundamental no processo de apreensão da linguagem musical” (p. 104).

Atividades e estratégias implementadas com maior regularidade.

Na revisão da literatura (capítulo 1, secção 1.3), Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) referem que o educador deve proporcionar às crianças variadas experiências musicais dando alguns exemplos como a audição de músicas de diferentes géneros, a reprodução de sons, ruídos da natureza e da vida corrente, a exploração das características dos sons, a exploração corporal através da música e proporcionar o contacto com diferentes formas e estilos musicais. Ilari (2003) reforça a ideia referindo que “É importante que o educador utilize uma grande variedade de atividades e tipos de música” (p. 14), dando outros exemplos: realizar ritmos, cantar canções, manusear objetos sonoros e instrumentos musicais, realizar jogos musicais e construir instrumentos musicais.

Posto isto, as atividades implementadas em sala pelas educadoras entrevistadas vão ao encontro das atividades sugeridas por Silva et al. (2016):

“Nós tentamos durante a semana ir diversificando sempre as atividades de música pelo que temos atividade em que as crianças escolhem canções do nosso livro de canções e cantamos todos juntos, estas canções podem ter também a exploração da parte do ritmo podem ter a parte da exploração da coreografia da música, pode ter a parte da utilização de instrumentos enquanto eles cantam a música e depois temos a parte do movimento em que através de músicas cantadas ou pelas crianças ou pelos adultos ou utilizando cd’s as crianças exploram a música com o seu corpo, dançando e se dançam podem utilizar só o seu corpo ou então utilizando diferentes materiais” (E1);

“tento inculir alguns momentos em que a música esteja presente e que lhes seja dada de forma variada, não música infantil, não só música de agora, mas também música clássica para eles irem percebendo as diferenças entre as músicas” (E2);

“Uso bossa nova, uso música de meditação por exemplo em horas de almoço e de sesta para eles acalmarem, uso registos musicais muito diferentes” (E3);

“trabalhar com diferentes materiais acaba por ser uma, tento muito adequar canções aquilo que eu estou a observar (...) temos criado instrumentos musicais com materiais recicláveis (...) usamos também a exploração do nosso corpo para fazer música” (E4).

Recursos materiais

Os resultados da análise temática (anexo G) evidenciaram que as educadoras entrevistadas, para a realização de atividades musicais, utilizam uma grande variedade de materiais:

“utilizamos os cd’s” (E1);

“blocos de madeira, a esponjas, a lenços, a fitas, às vezes só o nosso corpo” (E1);

“usamos o tablet com uma coluna, tenho alguns instrumentos de percussão em sala” (E2);

“a minha caixa de instrumentos que é o que mais uso ou então o corpo” (E3);

“Todos os materiais que estão dispostos pela sala, os instrumentos musicais, objetos que eles trazem de casa e o corpo” (E4).

Trata-se de um resultado consistente com a revisão da literatura (capítulo 1, secção 1.3) onde é salientado que o educador deve criar um ambiente educativo que disponha de materiais diversificados (Silva et al., 2016).

➔ Perceber se a realização de atividades musicais podem proporcionar às crianças aprendizagens significativas (objetivo 3)

Na revisão da literatura (capítulo 1, secção 1.3), é possível observar diversos autores a referirem a importância da implementação de atividades musicais de uma forma lúdica como Taborda e Silva (2021) referem que, se as atividades musicais forem implementadas de forma lúdica, interessante e prazerosa, o desenvolvimento psicomotor apresenta avanços significativos. Melo (2011) acrescenta dizendo que o educador deve proporcionar ao seu grupo de crianças, um leque de experiências diversificadas, prazerosas e lúdicas de forma a desenvolver as suas capacidades e fortificar a sua autoestima.

Após a análise das respostas das entrevistadas, foi possível concluir que todas consideram que a realização de atividades musicais podem proporcionar às crianças aprendizagens significativas:

“Sim, considero (...) Todas as atividades que propomos às crianças são a pensar nos conhecimentos que eles podem adquirir e, por isso, têm sempre por base os nossos kdi's e essa planificação tem sempre conteúdos que nós queremos atingir” (E1);

“Sim, considero (...) Acho que temos de explorar todas as potencialidades da criança, não só letras, números, acho que temos de potencializar tudo e a música é uma delas e como eles gostam de ouvir de explorar acho que se tornam aprendizagens significativas para eles” (E2);

“Sim, lá está, pela parte do foco de atenção, começa logo por aí desde pequeninos, e pelo livre explorar dos instrumentos, como são atividades que eles gostam acho que se tornam aprendizagens significativas“ (E3);

“Sim, considero (...) a criança está-me a mostrar quando é que ela quer trabalhar a música, ou seja, temos de dar significado ao que está a acontecer a acho que vai ser significativo para a criança porque foi uma necessidade e um interesse dela nesse momento” (E4).

Respondendo à **primeira questão de investigação**, sobre a importância que os educadores atribuem à música no processo de formação do seu grupo de crianças, conclui-se que as quatro educadoras têm consciência quanto à importância da música no processo de formação das crianças:

“A música é muito importante para a formação das crianças.” (E1);

“Eu acho que é importante e, por isso, tento inculcar neles em alguns momentos de rotina.” (E2);

“Dou toda a importância.” (E3);

“Dou muita importância.” (E4)

É um resultado consistente com o descrito na revisão da literatura (capítulo 1, seção 1.1) que evidencia a importância da música para o desenvolvimento e formação da criança referindo que, o contacto com a música em ambiente escolar, é muito importante quer para a educação quer para a formação humana das crianças considerando esta prática indispensável para o seu desenvolvimento pois a música trabalha vários aspetos como a coordenação motora, a atenção e a audição (Oliveira, Lopes e Oliveira, 2020).

Contudo, ao contrário do que é defendido por Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), que chamam a atenção para a importância de uma prática sistemática, a maioria não implementa atividades musicais com regularidade:

“Eu incluo a música em algumas atividades que realizo como já expliquei, agora trabalhar atividades só direcionadas para a música faço algumas, mas não com muita frequência” (E2);

“Eu não tenho nenhum tempo específico para a música [...] esse tempo não está definido no nosso horário de educadoras” (E2);

“Às segundas feiras dinamizo sim, (...) costuma ser uma dinâmica que costumo fazer à segunda feira” (E3);

“Dinamizo, posso dizer que há semanas que faço só uma e noutras que faço mais” (E4).

Relativamente à **segunda questão de investigação**, as práticas são muito diversas como já foi referido. O mesmo se pode dizer dos recursos utilizados que são os mais variados e que passam pelo ouvir, cantar, tocar instrumentos, pelo movimento, pela mímica, pela utilização de lenços e de fitas, *“objetos que eles trazem de casa”* (E3).

Relativamente à **terceira questão de investigação**, apesar da importância que todas as educadoras conferem à prática musical, invocando vários benefícios que justificam essa importância, todas consideram que não tiveram formação musical apesar de a referirem na sua licenciatura e mestrado, o que é muito sintomático da pouca relevância que a formação insuficiente feita no ensino superior teve:

“Não, apenas tive uma cadeira na licenciatura e acho que outra no mestrado.” (E1);

“Não [tenho formação], na licenciatura e no mestrado, demos o cancionero.” (E2);

“Não, não tenho” (E3);

“Não, gosto muito de a incluir na minha prática com o pouco que sei, com o pouco que tive na escola mas não tenho nenhuma formação” (E4).

Apesar da escassez de formação musical referida por todas, só uma das educadoras disse sentir constrangimentos na implementação das atividades musicais *“se eu pensar que tenho de fazer alguma coisa mesmo direcionada só para a música, sinto [dificuldade]” (E2)*. Pode pôr-se a hipótese que, face à importância que todas atribuem à música, mesmo considerando que não têm formação, acabam por fazer uso da música casualmente com a experiência que foram adquirindo ao longo da vida.

[esta página foi deixada em branco intencionalmente]

Considerações Finais

Este capítulo será dividido em três partes: uma síntese das respostas encontradas após a realização do estudo, algumas considerações sobre as limitações e dificuldades sentidas ao longo do trabalho e sugestões para futuros trabalhos de investigação e, por fim, uma reflexão acerca desta investigação, salientando o que a mesma contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional da autora.

Com base na revisão da literatura, foi possível entender a relevância que a música possui para o desenvolvimento integral das crianças. Por isso, importa referir as conclusões a que se chegou e quais as respostas encontradas sobre a presente investigação: Qual a importância da música em salas de pré-escolar na perspectiva de quatro sistemas pedagógicos diferentes.

Após analisar as respostas das entrevistadas, não foi possível obter respostas concludentes, pelo facto de a maioria das educadoras entrevistadas atribuírem importância à música no processo de formação do seu grupo de crianças, contudo, a maioria diz não ter formação e não desenvolver uma prática sistemática deste subdomínio. Segundo as respostas dadas, em algumas instituições a música é deixada para as atividades extracurriculares. Apenas em uma instituição a música é implementada diariamente, havendo, deste modo, uma prática sistemática deste subdomínio. No caso da educadora E2, as respostas são contraditórias porque diz: "[A instituição] deixa-nos a nós incluir nos momentos que nós decidirmos"; e acrescenta "Eu não tenho nenhum tempo específico para a música [...] esse tempo não está definido no nosso horário de educadoras" (E2). Apesar da maioria das instituições não implementar este subdomínio com frequência, Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) defendem a importância de uma prática sistemática e contínua que valorize os interesses, necessidades e ideias das crianças tendo como principal objetivo o desenvolvimento progressivo das suas competências musicais.

Como acontece em todos os estudos, ao longo do mesmo foram sentidas algumas dificuldades e limitações sendo estas: dificuldade em encontrar educadoras que aceitassem realizar a entrevista, tendo sido um processo mais demorado que o esperado devido também à demora de resposta por parte das entrevistadas e limitação relacionada com o escasso conhecimento com este tipo de investigação, facilmente ultrapassada após períodos de pesquisa.

Para futuros trabalhos de investigação, poderá ser relevante e interessante estender a investigação a mais educadores, a outros modelos pedagógicos e até a outro nível de ensino, como por exemplo, o 1º ciclo. Seria muito útil assistir às aulas de alguns professores e perceber como implementam atividades musicais na prática. Seria também interessante entrevistar professores

especializados na área da música e fazer um paralelismo das respostas dadas dos educadores e dos professores especialistas nesta área.

Como mencionado anteriormente, a seleção do tema teve origem nas observações realizadas pela autora, durante o seu estágio, pelo facto de não ter observado as educadoras de sala a implementarem atividades musicais com o seu grupo de crianças. Portanto, a investigação veio enriquecer o conhecimento que a autora possuía acerca da música, permitindo também alargar esse conhecimento para aspetos mais específicos. Espera-se que, com este estudo, possa vir-se a dar mais "voz" à expressão musical não se assumindo apenas como “um instrumento em favor de outros conteúdos” (Barbosa, s.d., p. 98) mas sim, assumindo-se como “um instrumento que auxilia no processo do desenvolvimento infantil por despertar na criança interesse e divertimento na aprendizagem, além de permitir a aquisição de conhecimento e saberes através desse recurso” (Taborda e Silva, 2021, p. 7).

Como se pode observar na revisão da literatura, a música apresenta inúmeros benefícios para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral das crianças e, por isso, não deve ser posta de parte. Para além de ser importante trabalhar a música por si só, esta também poderá servir de conector para outras aprendizagens, ou seja, através da música, também podem ser ensinadas as áreas de conteúdo como o domínio da matemática ou/e o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.

Este estudo ajudou-me a nível profissional na medida que se ficou a conhecer diversas atividades e estratégias, de diferentes autores, que no futuro poderão ser implementadas em sala.

Referências Bibliográficas

Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Universidade Aberta.

Assembleia da República Portuguesa (1948). Declaração Universal dos Direitos Humanos. Diário da República Eletrónico. <https://dre.pt/dre/geral/legislacao-relevante/declaracao-universal-direitoshumanos>

Batista, B., Rodrigues, D., Moreira, E., & Silva, F. (2021). Técnica de recolha de dados em investigação. In A. Pereira., A. Rodrigues & I. Oliveira (Eds.), *Reflexões em torno de metodologias de investigação: recolha de dados* (pp. 13-35). Universidade de Aveiro.

Barbosa, M. F. (2011). *Música na educação infantil* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista]. Acervo digital da Universidade Estadual Paulista. <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/450/1/01d14t07.pdf>

Betti, L. C., Silva, D., & Almeida, F. (2013). A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança. *Revista Interação*, 12(2), 47-64. http://www.hnfc69699.com/pdf/os_0010_16_fam_revista_interativa_n-10.pdf#page=45

Boal-Palheiros, G. (2014). *A importância da música no desenvolvimento e na educação das crianças* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto

Bresler, L. (2000). Metodologias Qualitativas de Investigação em Educação Musical. *Revista Música, Psicologia e Educação*, 2, 5-30.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora.

Braun, V., & Clarke, V. (2006) Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3 (2), 77-101

Canelas, A. P. (2015). *As expressões na educação pré-escolar*. [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório institucional do Instituto Superior de Educação e Ciências. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21580/1/Relat%3%b3rio%20final.pdf>

Coelho, M. (2022). *A sexta na educação pré-escolar* [Dissertação de Mestrado, Instituto superior de educação e ciências]. Repositório Comum do Instituto superior de educação e ciências. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/40404/1/Mariana%20Coelho.pdf>

Coutinho, P. C. (2008). A qualidade da investigação educativa de natureza qualitativa: questões relativas à fidelidade e validade. *Revista educação unisinos*, 12(1), 5-15. http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7884/1/005a015_ART01_Coutinho%5brev_OK%5d.pdf

Damião, H. M., & Piedade, A. (2016). *A actualidade da pedagogia de João de Deus*. <https://digitalisdsp.uc.pt/bitstream/10316.2/39641/1/A%20actualidade%20da%20pedagogia%20de%20Joao%20de%20Deus.pdf>

Dias, C. M. (2012). *Expressão plástica: práticas e dinâmicas em contexto de ensino pré e 1º Ciclo do ensino básico* [Dissertação de mestrado, Universidade dos Açores]. Repositório Institucional da Universidade dos Açores. <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/2279/1/DissertMestradoCarlosManuelAmaralDias2013.pdf>

Duque, E., & Calheiros, A. (2017). Questões éticas subjacentes ao trabalho de investigação. *Revista EDaPECi*, 17(2), 103-118. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/63228/1/Quest%3%b5es%20%3%a9ticas%20subjacentes%20ao%20trabalho%20de%20investiga%3%a7%3%a3o%2c%20Revista%20EDAP%20v.17%2c%20n.%202%2c%202017%2c%20pp.%20103-118.pdf>

Fernandes, T., Gonçalves, S., Gonçalves, V., Oliveira, A., Santos, Z., & Silva, V. (s/d). *A música na educação de infância*. https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_musica_na_educacao_infantil_publicar.pdf

Ferreira, M. T. (2013). *A importância da música na educação infantil*. [Relatório Final de curso, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3716/1/MTSF24032014.pdf>

Gatti, R. (2012). *A importância da música no desenvolvimento da criança* [Dissertação de Mestrado, Faculdade cnequista de Capivari]. Repositório Institucional da Faculdade cnequista. <https://docplayer.com.br/17319294-A-importancia-da-musica-no-desenvolvimento-da-crianca.html>

Gomes, M. (2014). *Os Modelos Pedagógicos High/Scope e do Movimento da Escola Moderna*. Basic Books, Inc

Gonçalves, S. (s.d.). *A importância da Música no desenvolvimento das crianças*. Up To Kids. <https://uptokids.pt/a-importancia-da-musica-no-desenvolvimento-das-crianca/>

Ilari, B. (2003). A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. *Revista da abem*, 9, 7-16.

Jorge, J. R. (2020, junho 24). *Análise Temática*. [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=E6tvjpJ9KyA>

Jorge, J. R. (s/d). *Amostragem em investigação qualitativa*. [Slides PowerPoint]. Moodle. https://moodle.iseclisboa.pt/pluginfile.php/154207/mod_resource/content/1/Amostragem%20em%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20qualitativa.pdf

Jorge-ferreira, S. (s.d). O domínio da educação artística na creche e no jardim de infância enquanto caminho para a criatividade. <https://downloads.editoracientifica.org/articles/201202670.pdf>

Melo, F. (2011). Lúdico e musicalização na educação infantil. In uniasselvi. *O cantar na educação infantil*. 89-130. <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=7672>

Melo, J. F. (2020). O paradigma da investigação qualitativa e a forma de garantir a validade e a fidelidade nos estudos científicos de natureza qualitativa. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 12(52), 549-557. <http://10.14295/online.v14i52.2730>

Mendes, I. (2018). *A importância da música na educação pré-escolar* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Santarém]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Santarém

Morais, C. (s/d). *Investigação: do problema ao resultado*.
<http://www.ipb.pt/~cmmm/conteudos/DaInvProblema.pdf>

Moreira, A. C., Santos, H & Coelho, I. S. (2014). A música na sala de aula- a música como recurso didático. *Unisanta Humanitas*, 3(1), 41-61.
<https://periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/view/273/274>

Nogueira, M. (s.d). *A música e o desenvolvimento da criança*.
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/Arte/Artigos/moniq_ueartigo.pdf

Oliveira, A. P., Lopes, Y. K., & Oliveira, B. (2020). A importância da música na educação infantil. *Revista educação & ensino*, 4(1), 46-61. <http://189.112.186.202/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/59/49>

Oliveira, C. L. (s/d). Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa. *Revista travessias*, 4, 1-16. <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459>

Rebocho, I. I. (2012). *A expressão musical na educação pré-escolar* [Tese de mestrado, Instituto politécnico de Beja]. Repositório Científico do Instituto politécnico de Beja.
<https://repositorio.ipbeja.pt/bitstream/20.500.12207/220/11/In%C3%AAs%20Isabel%20Nicha%20Rebocho%20-%202012.pdf>

Ruivo, I. (2006). *João de Deus: método de leitura com sentido*.
http://www.casdaleitura.org/portalpha/bo/documentos/ot_metodo_leitura_joao_deus_b.pdf

Santana, S. (2016). *A música como instrumento no processo de ensino aprendizagem na educação infantil*. [Relatório Final de curso, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório Institucional da

Universidade Federal da Paraíba.

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1849/1/SRMS27062016>

Santos, A. I. (2019). *A Educação Artística no Movimento Escola Moderna: (im)possibilidades de um currículo das artes na Educação Pré-Escolar*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório institucional da Universidade de Lisboa.

https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/38409/2/ULFBA_TES1222_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf

Santos, E. P., Mattoso, M. G & Grosch, M. S. (2017). A música no desenvolvimento psicomotor infantil. *Revista gepesvida*, 3(6), 11-22.

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/229>

Santos, J. Q. (2010, dezembro 3). Música no contexto escolar. *Grupo escolar*.

<https://www.grupoescolar.com/pesquisa/musica-no-contexto-escolar.html>

Serralha, F. (2009). Caracterização do movimento escola moderna. *Revista Escola Moderna*, 35(5),5-50,

https://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/em/rev/serie5/rev_em_35/2009_em35_fserralha_caratmem_p5.pdf.

Silva, E. M., Silva, D. M., Coutinho, E. C & André, S. M. (2009). *Desenvolvimento da ciência: aspectos éticos*. [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Viseu]. Repositório científico do Instituto Politécnico de Viseu.

<https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/966/1/desenvolvimento%20da%20ci%C3%Aancia%20aspectos%20%C3%A9ticos.pdf>

Silva, I. (Coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações curriculares para a educação pré-escolar. ME/Direcção-Geral da Educação (DGE).

Silvestre, M. J., Fialho, I., & Saragoça. J. (2014). Da palavra à construção de conhecimento.

https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/11277/1/Actas%20-%20CIAIQ2014_CienciasSociais%20%28Silvestre%2c%20Fialho%2c%20Sarago%C3%A7a%2c%20321-330%29.pdf

Siufi, C. J., & Berg, S. M. (2019). O lúdico no desenvolvimento das potencialidades criativas musicais na primeira infância. *Revista Ricercare*, 6(12), 32-47. 10.17230/ricercare.2019.12.2

Sousa, T. C. (2013). *A imaginação torna-se realidade: O processo criativo da música na infância*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da Universidade de Brasília.

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4997/1/2013_ThiagoCesarVazdeSousa.pdf

Taborda, R. B. S., & Silva, F. J. A. (2021). A relação da música com o desenvolvimento psicomotor. *Revista Ibero*, 7(4), 1-13 <http://doi.org/110.51891/rease.v7i4.974>

Veríssimo, I. M. (2012). *A expressão musical na educação pré-escolar* [Dissertação de Mestrado, Instituto politécnico de Beja]. Repositório Científico do Instituto politécnico de Beja.

<https://repositorio.ipbeja.pt/bitstream/20.500.12207/196/8/Irina%20Moreira%20Ver%C3%ADssimo%20-%202012.pdf>

Anexos

Anexo A- Protocolo de consentimento informado

Eu, _____, abaixo assinado, tendo conhecimento dos objetivos do estudo da autoria de Paula Margarida Coelho (Aluna do Mestrado em Pré-Escolar do Instituto Superior de Educação e Ciências), concordo em participar de livre vontade numa entrevista, pois estou ciente que terei todos os meus direitos protegidos:

- O esclarecimento sobre as perguntas formuladas durante a entrevista, tendo a liberdade para me afastar em qualquer momento;
- A informação obtida nesta entrevista será estritamente confidencial e a minha identidade nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que eu o autorize por escrito;
- A segurança de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção do trabalho académico.
- O entrevistado tem o direito de requisitá-lo.

Sim, desejo participar na entrevista e autorizo a gravação da mesma.

Nome _____

Lisboa, ____ de ____ de

(Assinatura do participante)

Anexo B- Entrevista semiestruturada

Bloco A – Legitimação da entrevista

Objetivos: Elucidar os entrevistados acerca do estudo em que se enquadra a entrevista;
Garantir a confidencialidade da informação prestada e obter permissão escrita para o registo do áudio da entrevista.

Bloco B – Educador: Exercício da função.

Objetivo: Conhecer o percurso académico e profissional do educador.

- 1- Qual o motivo da escolha da área de Educação?
- 2- Fale-nos um pouco sobre o seu percurso académico. Se tem mestrado qual é?
- 3- Há quantos anos exerce esta profissão?
- 4- Em que tipo de instituição exerce a sua atividade profissional (Pública, privada, IPSS)?
- 5- Há quanto tempo se encontra a trabalhar neste estabelecimento?

Bloco C- Modelo pedagógico

Objetivos:

Conhecer o modelo pedagógico adotado pela instituição.
Compreender a importância que a(s) arte(s) têm ou não para a Instituição

- 6- Qual o modelo pedagógico da instituição?
- 7- Como caracteriza o modelo?
- 8 - Qual a sua opinião relativamente ao mesmo?
- 9 - Qual a importância que a sua instituição atribui à música?

Bloco D- Exercício da educação musical por parte do educador.

Objetivos:

Conhecer a importância que o educador atribui à educação musical.
Compreender o modo como o educador introduz a educação musical nas suas práticas.
Saber que tipo de atividades musicais realiza com as crianças
Saber com que frequência as realiza (diariamente, semanalmente, mensalmente, ...) e quanto tempo despende com as atividades por sessão (15 min, 30 min, ... ?)
Perceber os objetivos que estão subjacentes a cada uma das atividades musicais realizadas com as crianças

Caso o educador não realize atividades musicais saber porquê

10 - Tem formação na área da música?

11- Qual a importância que atribui à música no processo de formação do seu grupo de crianças?

12- Dinamiza atividades musicais em sala? Se sim, com que frequência?

13 - Quanto tempo despende com as atividades por sessão?

14- Quais são as atividades que implementa com maior regularidade no âmbito da música?

15- Como implementa estas atividades? (isoladamente, em articulação com outras áreas curriculares se sim com que objetivos)

15- Quando planifica uma atividade musical que objetivos estão subjacentes à atividade?

16- Que recursos utiliza quando realiza atividades de música?

17- Quais são os benefícios que considera que a música pode proporcionar às crianças

18- Considera que a realização de atividades musicais proporcionam aprendizagens significativas para as crianças?

19- Sente dificuldades em planificar ou implementar atividades musicais? Se sim porquê?

Bloco E – Agradecimentos/esclarecimentos e considerações finais.

Objetivos:

Agradecer ao educador a sua participação no estudo;

Dar oportunidade de questionamento ao educador

Perceber se o educador tem algo a acrescentar à investigação.

Anexo C- Transcrição da entrevista 1 (Modelo HighScope)

Entrevistadora: A primeira questão que lhe coloco é o porquê da escolha da área de Educação?

Entrevistada: Sempre gostei de estar com crianças à minha volta, por isso, decidi ingressar nesta profissão que adoro

Entrevistadora: Fale-nos um pouco sobre o seu percurso académico

Entrevistada: Então, eu tirei a minha licenciatura e o meu mestrado no instituto politécnico de Castelo Branco. O que gostei mais foi da parte do estágio, da implementação e do estudo que fiz para a minha tese de mestrado

Entrevistadora: Há quantos anos exerce esta profissão?

Entrevistada: Oito anos

Entrevistadora: Em que tipo de instituição exerce a sua atividade profissional? Se é uma instituição pública, privada, uma IPSS?

Entrevistada: É privada

Entrevistadora: Há quanto tempo se encontra a trabalhar neste estabelecimento?

Entrevistada: Também há oito anos, quando acabei o mestrado vim logo para esta escola

Entrevistadora: Qual a sua opinião relativamente ao funcionamento da instituição?

Entrevistada: Gosto muito do funcionamento da escola e identifico-me muito com o modelo

Entrevistadora: Qual o modelo pedagógico da instituição?

Educadora: HighScope

Entrevistadora: Como caracteriza o modelo e qual a sua opinião relativamente ao mesmo

Entrevistada: Então, eu gosto muito e identifico-me muito com o modelo. O modelo tem por base a aprendizagem ativa, dentro da aprendizagem ativa nós trabalhamos e planificamos com base nos QDI's que são os indicadores chave do desenvolvimento e esta aprendizagem ativa está dividida em quatro grandes áreas, a avaliação tanto das crianças através do COR em que nós tiramos registos diários para conseguir fazer o COR e também para dar feedback aos pais; a avaliação dos adultos e do espaço onde utilizamos o PQA e fazemos planificações diárias. Depois temos as interações tanto entre o adulto e a criança, o apoio lado a lado e diversificado e também temos a resolução de conflitos através dos seis passos. E damos, também nesta aprendizagem ativa, muita importância à nossa rotina que é todos os dias igual e sistemática. Dentro desta rotina também temos o inglês, temos todos os dias tempos de inglês apesar de poderem ser tempos diferentes em diferentes dias e também damos muita importância ao ambiente de aprendizagem e a sua organização. Temos uma sala dividida por áreas, temos oito áreas, temos diferentes materiais, diferentes tipos de etiquetagem e isso também ajuda muito nas brincadeiras e no estruturamento do pensamento da criança.

Entrevistadora: Agora relativamente à música, qual a importância que a sua instituição atribui à música?

Entrevistada: A música faz parte do nosso dia-a-dia e do nosso currículo, todos os dias, na nossa rotina, temos um tempo de grande grupo e nesse tempo fazemos sempre atividades ou com música ou com movimento. Durante a semana as crianças têm várias atividades de música, por isso, acho que a minha instituição valoriza muito a música

Entrevistadora: Tem formação na área da música?

Entrevistada: Não, apenas tive uma cadeira na licenciatura e acho que outra no mestrado

Entrevistadora: Qual a importância que atribui à música no processo de formação do seu grupo de crianças?

Entrevistada: A música é muito importante para a formação das crianças pois com a exploração de músicas conseguimos trabalhar vários conteúdos como ritmos, canções, até rimas se pensarmos um bocadinho na parte da literacia, é importante pois exploramos todas as partes do nosso corpo

Entrevistadora: Dinamiza atividades em sala?

Entrevistada: Sim

Entrevistadora: Com que frequência é que dinamiza?

Entrevistada: Todos os dias, no tempo de grande grupo e por vezes até duas vezes por dia quando também existe tempo de grande grupo da parte da tarde também

Entrevistadora: Quanto tempo despende com as atividades por sessão?

Entrevistada: O tempo de grande grupo é de 15 minutos

Entrevistadora: Quais são as atividades e estratégias que implementa com maior regularidade no âmbito da música?

Entrevistada: Nós tentamos durante a semana ir diversificando sempre as atividades de música pelo que temos atividade em que as crianças escolhem canções do nosso livro de canções e cantamos todos juntos, estas canções podem ter também a exploração da parte do ritmo podem ter a parte da exploração da coreografia da música, pode ter a parte da utilização de instrumentos enquanto eles cantam a música e depois temos a parte do movimento em que através de músicas cantadas ou pelas crianças ou pelos adultos ou utilizando cd's as crianças exploram a música com o seu corpo, dançando e se dançam podem utilizar só o seu corpo ou então utilizando diferentes materiais. Por exemplo hoje dançamos e utilizamos esponjas. Também utilizo a música como estratégia para os acalmar, por exemplo quando estão muito agitados, coloco música e fazemos respirações, na sexta também coloco música calma

Entrevistadora: E como é que as crianças respondem às suas atividades?

Entrevistada: As crianças gostam muito das atividades de grande grupo pois envolve música e movimento, as crianças são sempre incentivadas a ter um papel nesta atividade, ou seja, não é uma atividade direcionada e elas querem sempre participam estão sempre muito envolvidas e entusiasmadas nessas atividades

Entrevistadora: Como é que implementa estas atividades?

Entrevistada: Como assim?

Entrevistadora: Se implementa isoladamente ou em articulação com outras áreas de conteúdo

Entrevistada: Pode ser isolada ou em articulação, por exemplo, na última atividade que nós fizemos da parte da tarde foi exploração de um livro da lagartinha comilona e o que nós tentámos fazer foi utilizando uma melodia que já existia, uma música que já existia tentámos adaptar essa música para os conteúdos e conceitos do livro que estamos a trabalhar e a partir daí explorar esses conteúdos com essa música

Entrevistadora: Que recursos utiliza quando realiza atividades de música?

Entrevistada: Recursos materiais?

Entrevistadora: Sim

Entrevistada: Todo o tipo de materiais, instrumentos musicais, temos um livro das canções em que as crianças podem escolher as canções que querem cantar, utilizamos os cd's em que as crianças também podem escolher essas canções e depois diferentes materiais para explorar a música desde blocos de madeira, a esponjas, a lenços, a fitas, às vezes só o nosso corpo. Tentamos sempre que todas as atividades tenham um material envolvido, ou seja, que as crianças tenham essa manipulação, também pode acontecer não ter e ser só a exploração de sons com o nosso corpo, mas tentamos ao máximo diversificar os materiais nesse tempo

Entrevistadora: E são as crianças que escolhem esses materiais ou é a educadora?

Entrevistada: Nós decidimos que tipo de material vamos utilizar, por exemplo, hoje dançamos com fitas e cada criança escolheu a fita com que queria dançar

Entrevistadora: Quais os benefícios que considera que a música pode proporcionar às crianças?

Entrevistada: A música está na vida das crianças desde sempre, ou seja, elas crescem ou nascem já a ouvirem pessoas a cantarem músicas, por isso, acho que a música é algo muito importante e dá para trabalhar imensos conteúdos, não é só a parte musical a parte do movimento a parte da exploração do corpo mas depois conseguimos ligar a música a todos os conteúdos que vamos trabalhando podemos ligar a números, a letras, diferentes conceitos como o grande o pequeno as formas geométricas, dá sempre para ligar com outras áreas do nosso currículo. E também, como disse há bocado a música tem um efeito calmante nas crianças quer para adormecer quer para se acalmarem quando estão agitadas. Eu adoro trabalhar música em sala

Entrevistadora: Considera que a realização de atividades musicais proporcionam aprendizagens significativas para as crianças?

Entrevistada: Sim considero

Entrevistadora: Pode me dizer porquê?

Entrevistada: Todas as atividades que propomos às crianças são a pensar nos conhecimentos que eles podem adquirir e, por isso, têm sempre por base os nossos kdi's e essa planificação tem sempre conteúdos que nós queremos atingir

Entrevistadora: O que são kdi's?

Entrevistada: São indicadores chave do desenvolvimento das crianças que basicamente são os conteúdos pelos quais nós planeamos o dia-a-dia das crianças e que está dividido em diferentes áreas do desenvolvimento e o objetivo é ao longo da pré-escolar irmos trabalhando os diferentes kdi's das diferentes áreas

Entrevistadora: Vocês planificam de acordo com os kdi's

Entrevistada: Certo

Entrevistadora: Sente dificuldade em planificar ou implementar atividades musicais? Se sim porquê?

Entrevistada: Não, não sinto, é uma atividade que nós temos na nossa rotina, nós temos uma rotina muito estruturada, ou seja, todos os dias, existe um ou dois tempos de grande grupo e por isso nós sabemos que temos esse tempo que tem de ser planificado com atividades de música ou de movimento

Entrevistadora: E é sempre você que planifica e implementa as atividades de música?

Entrevistada: Eu planifico em conjunto com a auxiliar e sou eu sempre que implemento todas as atividades

Entrevistadora: Tem mais alguma coisa a acrescentar?

Entrevistada: Não

Entrevistadora: Muito obrigada!

Anexo D- Transcrição da entrevista 2 (Modelo João de Deus)

Entrevistadora: A primeira questão que lhe coloco é o porquê da escolha da área de Educação?

Entrevistada: Bem, eu acho que tem muito a ver com o gosto da interação com crianças pequenas desde sempre, lembro-me perfeitamente de ter dez, onze, doze e sempre gostar de as ver a brincar, da interação com elas de tudo isso e fui sempre crescendo com esse gosto e depois ingressei na área

Entrevistadora: Fale-nos um pouco sobre o seu percurso académico

Entrevistada: Então, eu tirei a licenciatura e o mestrado, tenho mestrado em pré-escolar e 1º ciclo

Entrevistadora: Há quantos anos exerce esta profissão?

Entrevistada: Portanto defendi a tese em outubro de 2013, portanto quase 10 anos

Entrevistadora: Em que tipo de instituição exerce a sua atividade profissional? Se é uma instituição pública, privada, uma IPSS?

Entrevistada: É uma IPSS

Entrevistadora: Há quanto tempo se encontra a trabalhar neste estabelecimento?

Entrevistada: Neste vai fazer dois anos

Entrevistadora: Qual o modelo pedagógico da instituição?

Entrevistada: O modelo pedagógico da instituição é o modelo João de Deus.

Entrevistadora: Como caracteriza o modelo?

Entrevistada: Tem aspetos que eu acho que são positivos a parte da metodologia englobarmos os materiais matemáticos acho que é um aspeto positivo sempre aprendem, porque a metodologia tem muito isto do aprenderem de uma forma mais lúdica, de uma forma em que estão a ver que estão a brincar com aquele jogo com aquelas peças e acho que são bons materiais para desenvolver certas competências. O aspeto que eu vejo que seja mais negativo talvez seja a exigência, falamos muito atualmente sobre o ritmo da criança e os interesses e acho que ainda está um bocadinho difícil na metodologia seguir por esse caminho por causa da tal aprendizagem da cartilha aos cinco anos que eu acho que é muito precoce, acho que a forma como João de Deus escreveu a cartilha acho que é uma forma facilitadora e lógica pois vai sempre da letra mais fácil para a mais complicada nos seus valores e da forma como a usamos na língua portuguesa. Só acho que é demasiado cedo aplicar aos cinco anos, é o único senão do modelo

Entrevistadora: Agora relativamente à música, qual a importância que a sua instituição atribui à música?

Entrevistada: Reconhece que tem papel importante e deixa-nos a nós, enquanto educadoras, incluir nos momentos que nós decidirmos, mas sim é importante, neste momento é uma atividade extracurricular dada por outra professora, existe essa possibilidade das crianças usufruírem dessas

aulas de música. A professora reforça-nos, a nós educadoras, para não deixarmos esse papel só para quando as crianças com ela, para nós nos nossos momentos de rotina diários incluirmos a música nas crianças

Entrevistadora: Tem formação na área da música?

Entrevistada: Não, na licenciatura e no mestrado, demos o cancionero

Entrevistadora: Qual a importância que atribui à música no processo de formação do seu grupo de crianças?

Entrevistada: Eu acho que é importante e, por isso, tento incutir neles em alguns momentos de rotina, quando os recebemos e vamos para o tapete conversamos cantamos sempre uma canção dos bons dias, por exemplo, quando aparece alguma figura numa história, olhem vejam está aqui um coelhinho branco, sabem a canção do coelho? Tentamos incutir melodias, canções, ritmos, lento, acelerado, com som, sem som. Acho que é importante e acho que é importante eles terem contacto com as nossas músicas tradicionais, com as músicas que foram surgindo ao longo dos anos, com música clássica, com música que eles gostam e que ouvem, também temos tempo para isso, para eles escolherem a música e ouvimos, desde que seja adequada a eles! Mas sim, nos momentos do comboio, momentos de aprendizagem em si, quando estamos a falar em vogais, para não ser uma coisa chata, quando falamos dos números, tento explorar a música também nestes momentos para também serem mais lúdicos e eles gostam destes momentos com as canções. Por exemplo, agora estivemos a ouvir algumas músicas para a escolha da festa de Natal, eles gostaram muito de uma inglesa e vamos avançar. Mas sim, tento incutir alguns momentos em que a música esteja presente e que lhes seja dada de forma variada, não música infantil, não só música de agora, mas também música clássica para eles irem percebendo as diferenças entre as músicas

Entrevistadora: À pouco referiu que a música é uma atividade extra curricular da instituição mas dinamiza na mesma atividades musicais em sala?

Entrevistada: Eu não tenho nenhum tempo específico para a música, existe só em extracurricular, mas na minha opinião devia estar integrada no nosso currículo, tanto música como psicomotricidade ou expressão motora, acho que devia estar integrado

Entrevistadora: Ou seja, não está no vosso currículo a música, cada educadora escolhe se pretende ou não trabalhar música

Entrevistada: Na altura do covid, como os professores não podiam entrar na escola, éramos nós que dávamos uma aula de música, agora voltou a professora de música e esse tempo não está definido no nosso horário de educadoras

Entrevistadora: Mas realiza atividade específicas de música ou de movimento?

Entrevistada: Não faço muito, por exemplo, no dia mundial da música fizemos atividades de música mais devido ao dia que era, às vezes nas lengalengas ou histórias, ou seja, é algo mais musical.

Entrevistadora: Quando implementa essas atividades, implementa-as isoladamente ou em articulação com outras áreas de conteúdo?

Entrevistada: Eu tento que faça sentido porque é que agora vamos explorar esta canção ou este instrumento, por exemplo, nas letras tento ver alguma que nos lembre o som, por exemplo, o v lembra o som do vento então vamos ouvir o som do vento depois poderá vir uma canção ou algum instrumento de sopro. Ou seja, aqui estou a trabalhar as letras e a pegar na música. Mas a música em si é trabalhada mais isoladamente

Entrevistadora: Que recursos utiliza quando realiza atividades musicais?

Entrevistada: Já não tenho rádio porque avariou, mas usamos o tablet com uma coluna, tenho alguns instrumentos de percussão em sala, por vezes com materiais recicláveis fazemos os nossos instrumentos e exploramos é um bocadinho por aí. Ah, e o corpo, quando estamos a explorar o corpo humano fazemos muitos sons com o nosso próprio corpo

Entrevistadora: Com que frequência é que dinamiza atividades musicais?

Entrevistada: Eu incluo a música em algumas atividades que realizo como já expliquei, agora trabalhar atividades só direcionadas para a música faço algumas, mas não com muita frequência

Entrevistadora: Quais os benefícios que considera que a música pode proporcionar às crianças?

Entrevistada: Calma, atenção, concentração, sensibilidade, acho que eles percebem quando é um ritmo acelerado eles associam a coisas mais agitadas e quando ouvimos músicas mais lentas eles associam à calma ao respirar. Acho que é um bocadinho por aí o efeito que eu vejo que a música tem para eles

Entrevistadora: Considera que a realização de atividades musicais proporcionam aprendizagens significativas para as crianças?

Entrevistada: Sim considero

Entrevistadora: Pode me dizer porquê?

Entrevistada: Acho que temos de explorar todas as potencialidades da criança, não só letras, números, acho que temos de potencializar tudo e a música é uma delas e como eles gostam de ouvir de explorar acho que se tornam aprendizagens significativas para eles. Associamos também muito a música à emoção e é importante falar de emoções, portanto acho que a música é um todo!

Entrevistadora: Sente dificuldade em planificar ou implementar atividades musicais? Se sim porquê?

Entrevistada: Se sinto dificuldade... se eu pensar que tenho de fazer alguma coisa mesmo direcionada só para a música, sinto porque não tenho o conhecimento para perceber, vou fazer isto, mas o que é que está por detrás disto, qual é a intenção? Acho que só os especialistas ou quem está

muito à vontade com a música não de entender porque é que o estão a fazer, eu tenho essa dificuldade por isso é que articulo mais ou menos com aquilo que conheço

Entrevistadora: Terminámos a entrevista, gostaria de agradecer as suas respostas e a sua disponibilidade e perguntar-lhe se tem alguma coisa a acrescentar

Entrevistada: Não, acho que vou refletir um bocadinho sobre a expressão musical

Entrevistadora: Muito obrigada!

Anexo E- Transcrição da entrevista 3 (Modelo Misto)

Entrevistadora: A primeira questão que lhe coloco é o porquê da escolha da área de Educação?

Entrevistada: Ora bem, durante algum tempo andei um pouco indecisa sobre a minha área, arrondava muito ali a psicologia ou educação. Desde cedo que fiz muitos trabalhos de férias de babysitting, usava na altura como meio de obtenção de algum dinheiro e já estava a ganhar o gosto. Depois terminei o meu décimo segundo ano e foi uma vertente que ficou mais próxima. E ingressei nesta área, não só pelo gosto em estar com crianças porque isso é o mais simples até que poder orientá-las na parte do explorar e na descoberta, foi isso que mais me fascinou.

Entrevistadora: Fale-me um pouco sobre o seu percurso académico. Se tem mestrado qual é?

Entrevistada: Tenho só licenciatura, quatro anos, licenciei-me na ESE João de Deus

Entrevistadora: Em que tipo de instituição exerce a sua atividade profissional (Pública, privada, IPSS)?

Entrevistada: É uma privada

Entrevistadora: E há quantos anos exerce esta profissão?

Entrevistada: Há dezoito anos

Entrevistadora: E neste estabelecimento há quanto tempo está a trabalhar?

Entrevistada: Desde 2007

Entrevistadora: Qual o modelo pedagógico da instituição?

Entrevistada: A escola não tem nenhum modelo definido, cada educadora tem o seu, no fundo acabamos por ter bases comuns, abordamos um pouco do trabalho de projeto, experiência holística, montessori também um pouco.

Entrevistadora: Qual a importância que a sua instituição atribui à música?

Entrevistada: Nós aqui, sempre tivemos música como extracurricular, deixamos de ter na altura da pandemia e sempre demos muita relevância até porque quem vinha fazer a atividade de música era realmente muito interessante e era sempre uma dinâmica muito engraçada e que eles adoravam.

Entrevistadora: E agora ainda não têm essa extracurricular porquê?

Entrevistada: Ainda não recuperamos essa extracurricular não, quem dava a música acabou por sair do país e nós gostávamos mesmo muito e acabamos por perder.

Entrevistadora: E pensam em ter essa extracurricular novamente?

Entrevistada: Eu gostava muito, agora não sei se a instituição pensa nisso

Entrevistadora: Tem formação na área da música?

Entrevistada: Não, gosto muito de a incluir na minha prática com o pouco que sei, com o pouco que tive na escola, mas não tenho nenhuma formação

Entrevistadora: Qual a importância que atribui à música no processo de formação do seu grupo de crianças?

Entrevistada: Dou toda a importância até porque é uma forma de os cativar, através de música, com os ritmos e as lengalengas é ótimo a nível do desenvolvimento da linguagem, portanto dou toda a importância

Entrevistadora: Dinamiza atividades musicais em sala? Se sim, com que frequência?

Entrevistada: Às segundas feiras dinamizo sim, tenho a minha própria caixa de música, costuma ser uma dinâmica que costumo fazer à segunda feira, de resto, temos sempre o bom dia, que é uma atividade musical e no diário quando os sinto mais agitados também coloco música mais calma

Entrevistadora: E o que é essa caixa de música?

Entrevistada: Tenho uma caixa com vários instrumentos adequados à idade, e utilizamos à segunda para tocar e cantar canções

Entrevistadora: Quanto tempo despende com as atividades por sessão?

Entrevistada: Depende daquilo que eles me derem, não existe um tempo específico, mas seguramente quinze minutos costuma ser

Entrevistadora: Quais são as atividades e estratégias que implementa com maior regularidade no âmbito da música?

Entrevistada: A exploração dos instrumentos, a parte das canções mimadas, o bom dia

Entrevistadora: Como implementa estas atividades, isoladamente ou em articulação com outras áreas de conteúdo?

Entrevistada: Tanto isoladamente como em articulação com outras áreas curriculares sim

Entrevistadora: Como por exemplo?

Entrevistada: Na parte do bom dia é uma parte isolada, por exemplo não uso só músicas infantis, uso outros tipos de música, ou seja, engloba a parte da música, mas não só engloba também a área do conhecimento do mundo. Uso bossa nova, uso música de meditação por exemplo em horas de almoço e de sesta para eles acalmarem, uso registos musicais muito diferentes

Entrevistadora: Que recursos utiliza quando realiza atividades de música?

Entrevistada: Tenho a minha caixa de instrumentos que é o que mais uso ou então o corpo, nesta fase uso muito o corpo

Entrevistadora: Pode dar alguns exemplos de instrumentos que essa caixa tem?

Entrevistada: Tem xilofone, maracas, tem guizos, pauzinhos e também fiz uns instrumentos, coloquei arroz em garrafas e eles gostam muito desses

Entrevistadora: Quais são os benefícios que considera que a música pode proporcionar às crianças?

Entrevistada: Todo, desde a parte do libertar, da criatividade, da imaginação, para a estimulação da linguagem. Ajuda as crianças a acalmarem-se, a perceberem os ritmos, o acelerado, o mais calmo. A música é importantíssima na vida da criança

Entrevistadora: Considera que a realização de atividades musicais proporciona aprendizagens significativas para as crianças?

Entrevistada: Sim, lá está, pela parte do foco de atenção, começa logo por aí desde pequeninos, e pelo livre explorar dos instrumentos, como são atividades que eles gostam acho que se tornam aprendizagens significativas

Entrevistadora: Sente dificuldades em planificar ou implementar atividades musicais? Se sim porquê?

Entrevistada: Não, não sinto, a nível pessoal é um gosto, por isso, nunca senti dificuldades

Entrevistadora: Terminámos a entrevista, gostaria de agradecer as suas respostas e a sua disponibilidade e perguntar-lhe se tem alguma coisa a acrescentar

Entrevistada: Não, não tenho

Entrevistadora: Muito obrigada

Entrevistada: Obrigada

Anexo F- Transcrição da entrevista 4 (Modelo Escola Moderna)

Entrevistadora: A primeira questão que lhe coloco é o porquê da escolha da área de Educação?

Entrevistada: Para já é algo que me fascina, trabalhar com as crianças. Ver os seus progressos, o seu desenvolvimento. Adoro mesmo o que faço

Entrevistadora: Ainda bem! Fale-me um pouco sobre o seu percurso académico

Entrevistada: Tenho o mestrado em pré-escolar, já trabalhava como auxiliar de educação e, entretanto, tive umas educadoras que sempre me desafiaram a continuar e então decidi tirar o mestrado.

Entrevistadora: E há quantos anos exerce está como educadora?

Entrevistada: Como educadora há nove anos

Entrevistadora: Em que tipo de instituição exerce a sua atividade profissional (Pública, privada, IPSS)?

Entrevistada: É uma IPSS

Entrevistadora: E neste estabelecimento há quanto tempo está a trabalhar?

Entrevistada: Também há nove anos

Entrevistadora: Qual o modelo pedagógico da instituição?

Entrevistada: Modelo Escola Moderna

Entrevistadora: Como caracteriza o modelo?

Entrevistada: Este modelo dá muita importância aos interesses e às necessidades das criança e eu gosto muito de ir ao encontro daquilo que a criança me está a mostrar enquanto os seus interesses ou necessidades. Gosto muito deste desafio de estar numa atividade, mas, entretanto, percebo que uma criança tem alguma necessidade a nível da motricidade fina, ou seja, de forma a ir respondendo sempre ao interesse e à necessidade que eu estou a observar

Entrevistadora: Qual é a sua opinião relativamente ao mesmo?

Entrevistada: Eu gosto do modelo, às vezes é desafiante, pelo facto que as coisas vão surgindo muitas vezes no momento e acabo por ter de ter estratégias imediatas. Mas tem lógica tudo, a parte de dar autonomia às crianças, de planearmos consoante os seus interesses e necessidades.

Entrevistadora: Qual a importância que a sua instituição atribui à música?

Entrevistada: Nós antes tínhamos uma professora de música que costumava vir cá, de momento não está somos nós que damos a parte da música. E também tínhamos uma atividade extracurricular chamada música e dança.

Entrevistadora: E agora não têm nenhuma professora de música nem nenhuma atividade extracurricular ligada à música?

Entrevistada: Não, não. A professora de música, entretanto foi para um projeto pessoal. Ela tentava sempre estabelecer uma música ao projeto que estávamos a desenvolver, por exemplo, há algum tempo desenvolvemos um projeto sobre a fruta e acabaram por desenvolver uma canção em torno disso.

Entrevistadora: Tem formação na área da música?

Entrevistada: Não, não tenho

Entrevistadora: Qual a importância que atribui à música no processo de formação do seu grupo de crianças?

Entrevistada: Dou muita importância. Para já acho que há muitas questões que nós temos de trabalhar com eles mesmo ao nível dos ritmos como outras situações que eu acho que é importante, até porque, pelo que aquilo que eu ouço relativamente à música, é que a questão musical é desenvolvida até aos nove anos, por isso, quanto mais depressa eles tiverem a questão musical desenvolvida melhor para eles. Há à questão do ritmo, ao trabalhar diferentes instrumentos, os sons, o escutar, o estar, acho que faz sentido trabalhar com o meu grupo e acho que deve ser trabalhado o mais cedo possível

Entrevistadora: Dinamiza atividades musicais em sala? Se sim, com que frequência?

Entrevistada: Dinamizo, posso dizer que há semana que faço só uma e noutras que faço mais porque eu vou sempre tentando corresponder aquilo que está a acontecer e aquilo que o grupo me pede. Por exemplo, eu estou na hora da alimentação e tenho crianças a baterem com os talheres na mesa eu posso não desenvolver logo ali uma atividade musical, mas posso levar instrumentos musicais no dia seguinte para desenvolver com eles uma atividade de exploração de diferentes sons e instrumentos. Tento sempre observar e levar o que é do interesse deles para a sala. Por exemplo, eles no outro dia estavam a bater com os legos, desenvolvi com eles uma atividade musical com os legos.

Entrevistadora: Então vocês não têm uma rotina em que, por exemplo, segunda trabalham artes, terça trabalham matemática?

Entrevistada: Já tivemos assim, neste momento não estou tão rigorosa nisso, já tivemos uma agenda que tínhamos à segunda feira expressão musical, terça feira era já não me lembro, mas acho que isso acaba por ser muito limitativo porque as crianças podem não querer trabalhar esse domínio. Lembro-me do dia da expressão motora que muitos dos dias o meu grupo não estava com vontade para fazer atividades de expressão motora, eu tenho de ir ao encontro daquilo que estou a observar.

Entrevistadora: Quanto tempo despende com atividades por sessão?

Entrevistada: O tempo que eles tiverem concentrados para isso, eu este ano estou com um grupo heterogéneo e faço atividades em grande grupo e os que não estão interessados vão saindo, mas não

é por isso que termino a atividade para aqueles que querem estar, muitas vezes aqueles que saem voltam. Por exemplo, eu estou a dinamizar uma atividade de música e eles foram bater com os pratos, mas não é isso que eu estou a utilizar, mas eu também posso fazer isso e se calhar até trazer os materiais que eles estão a utilizar para também de alguma forma tentar os cativar a estar comigo no momento. Tenho crianças que conseguem estar dez minutos, tenho outras que vão aos quinze, vinte minutos.

Entrevistadora: Quais são as atividades e estratégias que implementa com maior regularidade no âmbito da música?

Entrevistada: Essa questão de trabalhar com diferentes materiais acaba por ser uma, tento muito adequar canções aquilo que eu estou a observar, facilmente mudo uma melodia para aquilo que está a acontecer. Às vezes no momento da manhã estamos a cantar canções, mas de repente há uma criança que está a cantar outra então ela vem comunicar a canção que ela está a cantar e cantamos essa também. Agora temos criado instrumentos musicais com materiais recicláveis, eles estão a demonstrar esse interesse na sala e usamos também a exploração do nosso corpo para fazer música. Em alguns momentos em que vejo que o grupo está mais agitado, tenho algumas músicas que eu sinto que, de alguma forma, os consegue acalmar.

Entrevistadora: Como implementa essas atividades? Se isoladamente ou em articulação com outras áreas curriculares?

Entrevistada: Eu geralmente articulo com outras áreas

Entrevistadora: Pode me dar um exemplo?

Entrevistada: Por exemplo, eu posso estar a trabalhar a matemática e estar a incluir a música ou vice-versa, quando cantamos canções que referem a contagem por exemplo, estamos a trabalhar os dois domínios. Vou tentando ir às outras áreas curriculares mesmo com o tema que estou a trabalhar, geralmente os meus projetos são assim, têm um fio condutor entre as áreas curriculares.

Entrevistadora: Que recursos utiliza quando realiza atividades de música?

Entrevistada: Todos os materiais que estão dispostos pela sala, os instrumentos musicais, objetos que eles trazem de casa e o corpo.

Entrevistadora: Quais são os benefícios que considera que a música pode proporcionar às crianças?

Entrevistada: A atenção, a concentração, o desenvolvimento da linguagem, traz calma, o pensamento e a imaginação quando estamos a construir uma canção por exemplo, quando eu mudo uma canção eles facilmente perceberem que podem adequar outras melodias a outras palavras, a questão do ritmo e mesmo a questão da motricidade. Acho que tem inúmeros benefícios.

Entrevistadora: Considera que a realização de atividades musicais proporciona aprendizagens significativas para as crianças?

Entrevistada: Sem dúvida

Entrevistadora: Porquê?

Entrevistada: Eu acho que, para já, porque a criança está-me a mostrar quando é que ela quer trabalhar a música, ou seja, temos de dar significado ao que está a acontecer a acho que vai ser significativo para a criança porque foi uma necessidade e um interesse dela nesse momento. Por exemplo, quando uma criança está a bater com um objeto na mesa, a tendência muitas das vezes é dizer não batas, mas pode ser um interesse dela, é algo significativo para ela e eu ao dizer não batas aquilo não vai ser significativo pelo contrário eu vou criar frustração na criança porque ela está a dar sentido ao que está a mexer e eu vou lhe tirar esse sentido

Entrevistadora: Sente dificuldades em planificar ou implementar atividades musicais? Se sim porquê?

Entrevistada: Não, não sinto, sinto que às vezes podia fazer um bocadinho mais, vou fazer!

Entrevistadora: Terminámos a entrevista, gostaria de agradecer as suas respostas e a sua disponibilidade e perguntar-lhe se tem alguma coisa a acrescentar

Entrevistada: Não, não tenho

Entrevistadora: Muito obrigada

Entrevistada: Obrigada

Anexo G- Estrutura da análise da entrevista

Tema	Sub-tema	Unidade de registo	Unidades de contexto
Dimensão pessoal e profissional do educador de infância	Influência do percurso pessoal na escolha da profissão	Gostar de estar com crianças Poder orientar a criança na descoberta Assistir ao desenvolvimento da criança	<p>“A minha mãe é educadora de infância e desde pequena que sempre gostei de a ir ajudar” (E1);</p> <p>“Sempre gostei de estar com crianças à minha volta” (E2);</p> <p>“E ingressei nesta área, não só pelo gosto em estar com crianças porque isso é o mais simples até que poder orientá-las na parte do explorar e na descoberta, foi isso que mais me fascinou.” (E3);</p> <p>“Para já é algo que me fascina, trabalhar com as crianças. Ver os seus progressos, o seu desenvolvimento. Adoro mesmo o que faço.” (E4)</p>
Importância que a instituição atribui à música	Como parte integrante do currículo	Faz parte das atividades de rotina Realiza-se diariamente em grande	“A música faz parte do nosso dia-a-dia e do nosso currículo, todos os dias, na nossa rotina, temos um tempo de grande grupo e

		grupo Realiza-se uma vez por semana	nesse tempo fazemos sempre atividades ou com música” (E1); “à segunda para tocar e cantar canções” (E4).
	Como atividade extracurricular	Acontece fora da rotina A especialista poderá ou não orientar a educadora	“E este ano também temos uma extracurricular de música mesmo com uma professora especializada.” (E1); “neste momento é uma atividade extracurricular dada por outra professora (...) A professora reforça-nos, a nós educadoras” (E2); “Nós aqui, sempre tivemos música como extracurricular, deixamos de ter na altura da pandemia.” (E3); “Nós antes tínhamos uma professora de música que costumava vir cá, de momento não está somos nós que damos a parte da música. E também tínhamos uma atividade extracurricular chamada música e dança. “(E4).
	Só casualmente		“[A instituição] deixa-nos a nós incluir nos

			momentos que nós decidirmos” (E2).
Formação na área da música	Formação musical realizada no curso de formação de professores	Licenciatura Mestrado	“Não, apenas tive uma cadeira na licenciatura e acho que outra no mestrado.” (E1); “Não, na licenciatura e no mestrado, demos o cancionário.” (E2); “Não, (...) tive na escola, mas não tenho nenhuma formação.” (E3); “Não, não tenho” (E4).
	Formação musical realizada fora do curso de formação de professores		
Perspetiva do educador sobre a expressão musical na	A música com função propedêutica (Em articulação	Ajuda a pacificar	“com a exploração de músicas conseguimos trabalhar [...] rimas se pensarmos um

<p>educação de infância</p>	<p>com outras áreas)</p>	<p>Orienta nas rotinas</p> <p>Ajuda à concentração</p> <p>Desperta as emoções</p> <p>Estimula a imaginação, a criatividade</p> <p>Proporciona prazer</p> <p>Funciona como estratégia lúdica</p> <p>Suscita a atenção e a concentração</p> <p>Motiva</p> <p>Para celebrar datas especiais</p> <p>Ajuda no desenvolvimento da linguagem</p>	<p>bocadinho na parte da literacia” (E1);</p> <p>“dá sempre para ligar com outras áreas do nosso currículo” (E1);</p> <p>“a música tem um efeito calmante nas crianças quer para adormecer quer para se acalmarem quando estão agitadas” (E1);</p> <p>“ajuda a criança a adquirir diferentes conceitos de forma lúdica e divertida (E2);</p> <p>“Calma, atenção, concentração, sensibilidade, acho que eles percebem quando é um ritmo acelerado eles associam a coisas mais agitadas e quando ouvimos músicas mais lentas eles associam à calma ao respirar” (E2);</p> <p>“Associamos também muito a música à emoção e é importante falar de emoções, portanto acho que a música é um todo” (E2);</p> <p>“Ajuda as crianças a acalmarem-se” (E3);</p> <p>“é uma forma de os cativar (E3)”;</p> <p>“desde a parte do libertar, da criatividade, da imaginação, para a estimulação da linguagem” (E3);</p>
-----------------------------	--------------------------	---	---

			“a criança está-me a mostrar quando é que ela quer trabalhar a música“ (E4).
	A música como valor em si	Trabalho das componentes sonoras (melodia, ritmo, andamento, timbre) Com significado para as crianças	“com a exploração de músicas conseguimos trabalhar vários conteúdos como ritmos, canções” (E1); “Tentamos inculcar melodias, canções, ritmos, lento, acelerado, com som, sem som” (E2); “Há a questão do ritmo, o trabalhar diferentes instrumentos, os sons, o escutar, o estar” (E3); “como são atividades que eles gostam acho que se tornam aprendizagens significativas” (E3); “foi uma necessidade e um interesse dela [criança] nesse momento [...] é algo significativo para ela“ (E4).
Atividades musicais no quotidiano educativo	Especificamente musicais	Cantar	“as crianças escolhem canções do nosso livro de canções e cantamos todos juntos” (E1);

		<p>Escutar</p> <p>Vivência corporal</p> <p>Acompanhar com instrumentos</p> <p>Acompanhar com gestos</p> <p>Movimento/Dançar</p>	<p>“Ritmos, canções, rimas, partes do nosso corpo, acompanhamento das canções com instrumentos, movimento, dança (E1);</p> <p>“as crianças exploram a música com o seu corpo, dançando” (E1);</p> <p>"hoje dançamos com fitas" (E1);</p> <p>“para eles escolherem a música e ouvirmos” (E2);</p> <p>“fazemos muitos sons com o nosso próprio corpo” (E2);</p> <p>“Tenho uma caixa com vários instrumentos [...] e utilizamos à segunda para tocar e cantar canções” (E3);</p> <p>“A exploração dos instrumentos, a parte das canções mimadas” (E3);</p> <p>“no momento da manhã estamos a cantar canções” (E4).</p>
--	--	---	---

	Complementares da música	<p>Exploração de livros</p> <p>Aprender as letras</p> <p>Aprender os números</p>	<p>“exploração de um livro da lagartinha comilona e o que nós tentámos fazer foi utilizando uma melodia que já existia, uma música que já existia tentámos adaptar essa música para os conteúdos e conceitos do livro que estamos a trabalhar e a partir daí explorar esses conteúdos com essa música” (E1);</p> <p>“nas letras tento ver alguma que nos lembre o som, por exemplo, o v lembra o som do vento então vamos ouvir o som do vento depois poderá vir uma canção ou algum instrumento de sopro. Ou seja, aqui estou a trabalhar as letras e a pegar na música” (E2);</p> <p>“eu posso estar a trabalhar a matemática e estar a incluir a música ou vice-versa, quando cantamos canções que referem a contagem por exemplo, estamos a trabalhar os dois domínios” (E4).</p>
Recursos	Materiais utilizados em sala durante as atividades musicais	Cd's	<p>“utilizamos os cd's” (E1);</p> <p>“blocos de madeira, a esponjas, a lenços, a</p>

		Corpo Tablet Instrumentos musicais Objetos diversos	fitas, às vezes só o nosso corpo” (E1); “usamos o tablet com uma coluna, tenho alguns instrumentos de percussão em sala” (E2); “Ah, e o corpo” (E2); “a minha caixa de instrumentos que é o que mais uso ou então o corpo” (E3); “Todos os materiais que estão dispostos pela sala, os instrumentos musicais, objetos que eles trazem de casa e o corpo” (E4).
Constrangimentos na implementação das atividades musicais	Sente dificuldade		“Se sinto dificuldade... se eu pensar que tenho de fazer alguma coisa mesmo direcionada só para a música, sinto” (E2).
	Não sente dificuldade		“Não, não sinto” (E1); “Não, não sinto, a nível pessoal é um gosto, por isso, nunca senti dificuldades” (E3); “Não, não sinto” (E4).